



2022

Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1458 | 1 Janeiro de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

ORÇAMENTO MUNICIPAL 2022: a "revolução" industrial e a Nova Geração dos parques empresariais P.13



O Marco N°1, a promessa do Caminho e uma revisitação hospitaleira P.24



Plano de investimento Galiza-Norte de Portugal 2021-2027 P.15



Presépio ao Vivo em Alvaredo P.10



ALTO MINHO AFASTADO DA «REVOLUÇÃO» DA MOBILIDADE PROPORCIONADA PELO COMBOIO DE ALTA VELOCIDADE NA GALIZA

P.3

NUTRIR VAI REVITALIZAR EDIFÍCIOS DA ANTIGA ALFÂNDEGA DE SÃO GREGÓRIO?

P.5

CEIA DE NATAL DOS MELGACENSES EM VILA PRAIA DE ÂNCORA

P.7

ANO 2022: UMA MÃO CHEIA DE AUMENTOS

P.9

CIM ALTO MINHO MAIS ATENTA À PERIFERIA E SECTOR DA SAÚDE

P.12

EUROPA PROCLAMA ANO 2022 COMO ANO DA JUVENTUDE

P.14

APRESENTADO O LIVRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CAMINHO MINHOTO RIBEIRO

P.18

21 MEDIDAS QUE O PSD SUGERIU PARA O ORÇAMENTO MUNICIPAL 2022

P.19

NATAL DIGITAL

P.20

VIAGENS NA MINHA TERRA - DESCOBRIR AS BEIRAS, SUA HISTÓRIA E GASTRONOMIA

P.22

Medicina Dentária Integrativa, em Melgaço P.6



A TODOS OS PREZADOS LEITORES, ANUNCIANTES E ASSINANTES DESEJAMOS UM **2022** O MAIS FELIZ POSSÍVEL

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



A alma do Alvarinho Lançamentos 2021

2021 reforça o legado Quinta do Regueiro no que toca a Alvarinhos com longevidade em garrafa.

O Barricas vê-se agora acompanhado pelo Maturado - mais uma prova do potencial do estágio em barrica para os Alvarinhos, neste caso com 18 meses em barrica de carvalho francês.

O Jurássico II, por sua vez, é inspirado no seu antecessor, resultando novamente numa edição limitada de um blend de colheitas dos anos 2009, 2010 e 2011.

O exemplo do novo governo alemão

Ricardo Gonçalves

Tomou posse o novo governo Alemão liderado pelos Sociais-Democratas (Socialistas) da esquerda Democrática, com os Verdes da esquerda ecológica e os Liberais da direita Democrática, negociações que duraram mais de 2 meses e que resultaram num bom governo com 16 ministros paritários e distribuídos pelos 3 partidos.

Desde que Portugal entrou na moeda única, o Euro, que defendo que Portugal deve ser governado como é governada a Alemanha, em que quando não há um partido com maioria absoluta, os principais partidos democráticos e defensores da liberdade, da Solidariedade, da economia de mercado, da União Europeia e do Euro a nível Europeu.

Por isso fui contra o governo da dita geringonça por ser contra meter os extremos políticos na área do poder, sejam os radicais de esquerda ou de direita, como sou contra governos minoritários como tem existido em Portugal, pois andam aos ziguezagues a aprovarem os orçamentos e as principais leis, com quem aparecer, ou então a caírem e a criarem uma crise política como acontece agora com eleições marcadas para 30 de Janeiro.

Angela Merkel foi uma grande Chanceler(Primeira-Ministra) da Alemanha durante 16 anos, 12 anos liderando governos do “bloco central” e ao contrário do que alguns dizem isso não fez subir os extremos políticos,

apesar de na Alemanha os extremos não são aceites para pertencerem ao governo e, bem, e em Portugal devia ser igual.

Os Sociais-Democratas (Socialistas) Alemães foram o segundo partido no governo liderado pela Merkel da CDU, mas foi no governo como vice e como ministro das finanças que o novo Chanceler, Scholz, fez um grande trabalho e ganhou prestígio para vencer as eleições e ser, agora, o novo líder da Alemanha, a quem desejamos um bom desempenho pois se tudo correr bem Portugal e, a U E, também beneficiam com a boa governação Alemã.

Que futuro para o alvarinho?

Ricardo Gonçalves

No programa na RTP sobre a comemoração dos 20 anos do Douro como Património da Humanidade, onde se debate como é possível o Vale do Douro ser talvez único no Mundo e, produzir o Mundialmente conhecido vinho do Porto e, as subidas do rio Douro e o turismo ter aumentado imenso, no entanto o Douro está longe de fixar população e criar riqueza para distribuir pelas suas gentes.

Durante o debate o Sr. Syminthon homem líder de uma família inglesa com grande ligação ao Douro e ao vinho do Porto, pôs o dedo na ferida ao dizer que cultivar a vinha nos socos do Douro é tarefa difícil e cara e calculou que trabalhar para produzir cada kg de uvas

custam à volta de 1 euro para ser produzida, no entanto para o vinho do Douro DOC as uvas são compradas a 20 e 30 cêntimos assim sendo os produtores de uvas estão a empobrecer brutalmente e vão abandonando as vinhas e os jovens não lhe pegam, porque fazem contas e o amor dos mais velhos à terra e às videiras não chega para convencer os jovens.

Claro que segundo Syminthon as uvas para o vinho generoso do Porto são vendidas a 1euro e 20 ou 30 cêntimos, até porque têm o chamado benefício que só quem o comprar pode vinificar vinho do Porto, mas quem têm poucas, ou nenhuma uvas, para vinho do Porto está a empobrecer e a trabalhar no duro.

É por isso que na sub Região do vinho Alvarinho de Monção e Melgaço, onde as uvas são pagas a 1 euro ou pouco mais, se o grau for elevado, ora trabalhar no mini fundio da sub região e com muitos mais tratamentos é quase igual ao Douro em termos de dificuldades e preço, portanto serve de exemplo o que se passa no Douro, as uvas do vinho Alvarinho, que devem ser das mais caras do país, se descerem de preço ou se não subirem o suficiente arranja-se um grave problema, porque deixa de ser viável economicamente produzir uvas Alvarinhas na Sub região de Monção e Melgaço.

Nossos Amigos

Carlos Nuno

Pedido de esclarecimento: uma transferência feita pela Caixa Geral de Depósitos em 26 de Novembro por Fernando Jesus Pires, de 65 euros. É para pagar a assinatura de quem? Com este nome não encontro no arquivo do jornal. Uma transferência de João Fernandes, no montante de 120 euros, feita em 23 de Dezembro, anotei em nome de Eng. João Paulo Fernandes Mendes. Estará certo ou é para lançar noutra assinante? Estes dois casos foram os que me suscitaram mais dúvidas, embora creia que o segundo, João Fernandes, possa ser quem já assinalei. Mas queria a confirmação. Se puderem enviar um email a clarificar, muito agradecida.

Cheques emitidos por bancos estrangeiros

Já pedimos que não nos enviassem cheques emitidos por bancos estrangeiros, porque as comissões que os bancos aplicam para validar a transferência são grandes. O Agostinho Alves, a residir em Ontário, no Canadá, enviou um cheque de 90 euros para pagar

3 anos, mas o banco cobrou um total de 35,42 euros para validar o cheque, assim distribuídos: 17,50 euros de comissão de negociação por conta; 14,00 euros de despesas de correio; 3,22 euros de imposto sobre o valor acrescentado e 0,70 de imposto de selo da comissão de negociação por conta. Ou seja, dos 90 euros, para o jornal ficaram apenas 54,58 euros. Nem dois anos de assinatura paga.

Hoje é tão fácil pagar por transferência bancária e sem encargos tão pesados, que muito pedimos aos prezados assinantes no estrangeiro que utilizem esse meio. O número da conta do jornal é:

PT50 0018 0000 28639224 00105

Se o nome de quem emite o cheque é igual ao que vai na etiqueta com a direcção, não é preciso mais nada. Se o nome é diferente, é preciso informar de quem se trata. E podem fazer facilmente por email: jornal.vozmelgaco@gmail.com

Um apelo

Aos assinantes no estrangeiro que ainda não pagaram 2021, pedimos que o façam sem falta até final deste mês de Janeiro. São 25 na Europa e 7 fora da Europa. Se pensarem que, além de não termos recebido o dinheiro da assinatura, ainda gastamos 16,80 euros para expedição pelos CTT, certamente se darão conta como tornam as coisas muito difíceis para a sustentabilidade económica do jornal. Compreendemos as dificuldades causadas pela pandemia, mas solicitamos a melhor compreensão também.

No continente, há umas 3 centenas que ainda não pagaram o ano 2021, e quase uma centena que deve 2020 e 2021. Renovamos o apelo a uma maior atenção e responsabilização. Repetimos o NIB para o continente: **0018 0000 28639224 00105**

A Voz de Melgaço é para todos os melgacenses e amigos, mas precisa da colaboração activa e eficiente dos seus assinantes. **Bom Ano 2022**

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva
Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora
Manuel José Pereira – Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Táguas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: **0018 0000 28639224001 05**

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, nº 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Alto Minho afastado da “revolução” da mobilidade registada com o comboio de alta-velocidade na Galiza

“A ligação de comboio de Alta Velocidade (AV/TGV) que permite as ligações em alta velocidade entre Madrid-Galiza, é provavelmente uma das maiores revoluções, dos últimos 50 anos, na mobilidade para aquele território de interior espanhol e o Alto Minho fica afastado dela porque se negligenciou a construção da ligação do Itinerário Complementar 28 (IC28) à fronteira da Madalena”, disse o presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, João Esteves, durante uma visita dos candidatos do PSD às próximas eleições legislativas.

“Esta ligação já era importante e, agora, tornou-se ainda mais, pois estamos a falar duma questão de centralidade do Alto Minho nas suas comunicações com a Europa”, disse a candidata Emília Cerqueira.

O cabeça de lista pelo distrito, Jorge Mendes, realçou ainda que “com a ligação se iria reduzir, em metade, o tempo de viagem até à fronteira, ou seja, estaríamos a pouco mais de três horas de Madrid”.

Por seu turno Augusto Marinho, presidente da Câ-



mara Municipal de Ponte da Barca lembrou “a importância estratégica da via para a competitividade destes municípios e da região, pois permitirá colocar as pessoas e as mercadorias a pouco tempo das redes rodoferroviárias principais de ligação a Madrid e ao centro da Europa”.



Saliente-se que esta é uma obra reclamada há mais de uma década e que chegou a integrar o Plano de Proximidade da Infraestruturas de Portugal e já em 2020, os deputados do PSD, eleitos pelo círculo de Viana do Castelo, exigiram ao Governo a conclusão de obras desta ligação fronteiriça.

Jorge Mendes: Uma grande, grande vitória será eleger quatro deputados

Ganhar as eleições e eleger quatro deputados. É esse o objetivo traçado pelo cabeça de lista do PSD, por Viana do Castelo, Jorge Mendes, para aquilo que consideraria ser “uma grande vitória”

Para o atual deputado, que agora se recandidata - e que falava durante a conferência de imprensa, hoje realizada, após a entrega da lista de deputados no Tribunal de Viana do Castelo - “essa grande vitória é ter um resultado mais forte que nas últimas eleições e, nesse caso, uma grande, grande vitória será elegermos quatro deputados”, salientou Jorge Mendes.

Sobre as prioridades para o Alto Minho, Jorge Mendes assegura que “com certeza que temos temas muito específicos a tratar, desde as questões das acessibilidades, da saúde e da terceira-idade que em função da agenda nacional também as temos que ajustar ao Alto-Minho. A preocupação “é melhorar o dia a dia de quem aqui vive e quem aqui trabalha”, sendo que os



candidatos a deputados “têm em primeira linha na sua estratégia a defesa dos dez concelhos do Alto Minho”, disse, ainda, Jorge Mendes.

Presente na conferência de imprensa, o presidente da Distrital de Viana do Castelo do PSD, Olegário



Gonçalves considera que o partido no distrito apresenta uma lista com “uma excelente equipa que permitirá alcançar o objetivo que é ganhar as eleições, em que a eleição do quarto deputado seria muito importante”

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA
E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços .



Escallónia-branca cheiro a caril

Teresa Tábuas

A Escallónia é uma espécie vegetal originária da América do Sul. Existem cerca de 40 espécies do género *Escallonia*, nativas do Chile, Brasil, Argentina e Uruguai. O nome *Escallonia* deriva de Escallon, um fidalgo espanhol que acompanhou expedições à América do Sul no século XVIII. A Escallónia é uma planta muito vistosa e muito vulgar nos jardins europeus porque é pouco exigente e de grande beleza. Trata-se de um pequeno arbusto perene de folhagem persistente, brilhante e aromático, encontrado com frequência em jardins municipais, normalmente utilizado em sebes ou como pequena árvore, dependendo da poda feita.

De cada tronco principal desenvolvem-se ramos menos lenhosos, com pequenas folhas de um verde escuro brilhante, dispostas ao longo dos caules, que se desenvolvem para todos os lados da planta e quando deixada crescer sem controle, forma grandes maciços

que se cobrem de pequenas flores quase todo o ano.

As suas flores, em forma de sino, são muito perfumadas e existem nas cores branco, rosa ou vermelho.

A beleza deste arbusto deve-se à grande duração da sua flor e a sua resistência à seca.

Como já foi referido é uma planta bastante resistente e rústica no que diz respeito ao seu cuidado, por isso é ideal para ser utilizada em sebes. A sua floração contínua embeleza qualquer jardim e só requer uma poda depois de terminada a floração, aparando os ramos que deram flor.

Pode atingir até dois metros de altura e é caracterizada pelos seus caules, que nascem normalmente e costumam ser um tanto arqueados.

A *Escallonia macrantha* é muito utilizada em sebes no litoral, pois resiste bem aos ventos marítimos. É muito interessante pela sua folhagem verde brilhante e pela

prolongada floração cor-de-rosa.

Escalónia-branca (*Escallonia illinita*) é uma planta muito bonita e que liberta um fortíssimo cheiro a caril, quando em flor. É uma planta aromática, usada em medicina popular para doenças hepáticas e conhecida vulgarmente como “barraco”. É uma das menos procuradas, o que se justificará pelo desconhecimento da espécie, no entanto, já se começam a fazer estudos fotoquímicos para descobrir os constituintes destas plantas e a sua importância como planta medicinal. Eu adquiri uma há pouco tempo. aguardo o aparecimento da sua floração.



Flashes do Ciclo Eleições 2022

Arménio Melo

Estas eleições, são porventura, as mais importantes dos últimos anos. Com efeito, surgem quando o País, se encontra numa situação de debilidade, motivada pela governação da falecida geringonça, de tão má memória. Efetivamente, foram 6 anos, em que o governo só pensava em manter o poder, obedecendo, para o efeito, à esquerda radical, aumentando brutalmente os impostos, para servir as exigências do PC e zero, levando Portugal, para a cauda da Europa. É

curioso que os últimos 3 governos do PS, duraram 6 anos, 1995/201, com Guterres, 2005/2011, com Sócrates e agora com António Costa, 2015/2021, sendo as respetivas eleições, dos primeiros dois governos, ganhas pelo PSD, com Durão Barroso e Passos Coelho. Assim, os portugueses, têm a oportunidade de fazer a mudança, dando as condições necessárias, a Rui Rio, pois as reformas, estão no ADN do PSD e Rui Rio é a pessoa mais interessada, como tem mostrado várias

vezes. Nas eleições, que se seguiram às quedas dos referidos governos, o PSD ganhou as duas eleições, por Durão Barroso e Passos Coelho, pelo que é desejável que se mantenha a tradição, bem como o adágio, que não há duas sem três. Para terminar, desejo a todos os que procuram engrandecer a VOZ de MELGAÇO, cada um no seu lugar e aos Emigrantes, que regressam, visitar os seus familiares e matar saudades, um Santo Natal e um novo ano, cheio de prosperidades.

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Quando somos muito jovens e abraçamos a vida de forma simples acreditamos que o Mundo é nosso e que todos merecemos o melhor. Acreditamos que somos livres. Acreditamos que os nossos estão lá sempre prontos para nos acolher e proteger. Acreditamos que os sonhos serão uma realidade a ser conquistada. Somos sonhadores de pleno direito que não ousamos questionar as dificuldades inerentes ao crescimento e desenvolvimento.

O Novembro desse Outono deu lugar a um Dezembro carregado de simbolismo em que Natal é palavra e sentimento de todos. E, como em todos os Natais, inebriados pela atmosfera da quadra tudo concorreu a contento prontos a acolher o que nos é dado de bandeja.

Claro está que com o decorrer dos anos nem tudo é igual. Há gente que parte!... Há lugares sem marcas!... Há ausências sentidas!... Os mais adultos camuflam a tristeza do olhar!... Trauteiam cânticos que se repetem e se transmitem de boca em boca!... A ingenuidade das crianças toca o coração de quem as abraça. E é precisamente esta ingenuidade que alimenta a nossa essência de eternas crianças sempre prontas a abraçar e embarcar na magia do Amor. Os jovens, já “espigadotes”, acham que é chegada a hora de serem levados a sério. Passam a tentar impor as suas certezas, verdades e atualidades!... Os mais velhos, com o cansaço instalado nos ossos, deixam-se ir na corrente, sem dar o braço a torcer, revivendo memórias que alimentam seu ego e que os faz serem donos e senhores da sua linhagem.

Dezembro deixou entrar o Inverno!...
Dezembro deixou-se contagiar pelas Festas e Bem-aventuranças!...
Fez-se luz e confirmou-se que “não há ano, afinal, que não tenha o seu Natal”!...
Com a cabeça a pensar no que estava para vir lá se abriu o coração à raiz do pensamento deixando que a alvura do Inverno embalasse os acordes de paz e harmonia no tempo que se avizinhava!...
A pacatez da aldeia não se sentiu incomodada com o barulho das novidades que entravam de rompante!...
O Inverno, vívido recatadamente, deixou que os arautos de boas novas trouxessem alegria e calor!... O som de lenha a crepitar convidou a entrar e descansar para receber uma nova era.

Que o Amor faça Luz em nossa Vida

Helena Matos

Na janela da varanda despeço-me dum ano que deixa cicatrizes profundas no coração de quem ficou órfão!...

As palavras são parcas na hora de mostrar solidariedade para com homens e mulheres de bata branca que na hora de aflição dão o seu melhor no desempenho da sua missão.

Nunca é demais agradecer a presença e a palavra amiga dos que nos confortam em momentos de despedida.

Recordo com saudade, com respeito e com amor, restando na memória, as vezes que ouvi a declamação tão sublime deste soneto de Luís Vaz de Camões:

*“Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.”*

Quanta poesia guardo de uma vida cheia de amor!...
Quanto poema acalento no coração e na alma que fortalece o caminho que tenho a percorrer!...

Não vou esperar pelo carteiro para ter notícias! Vou folhear os jornais e encontrar-te naquelas letras em que estás embrenhado.

Confinados num tempo que nos abre a porta das lembranças e nos permite ser companhia de nós próprios, façamos os possíveis por aprender e pôr em prática os valores da lealdade. Façamos com que o Amor vença a Dor e a Lealdade consolide a amizade.

Projeto NUTRIR da ESDL vai ser replicado na Galiza

Câmara quer que projecto fique sediado na antiga Alfândega de São Gregório

João Martinho

O projecto NUTRIR - Núcleo Tecnológico para a Sustentabilidade Agroalimentar (NUTRIR) ID&I, com sede na Escola Superior de Desporto e Lazer (ESDL) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), em Melgaço, vai ser replicado na Galiza.

O projecto piloto, que foi apresentado no Campus Terra da Universidade de Santiago de Compostela, em Lugo, vai avançar nos concelhos de Cervantes, Friol, Mondoñedo, Muras e Sober.

“Depois do sucesso do NUTRIR no Norte de Portugal, este projeto piloto na Galiza pretende intervir territorialmente em prol da sustentabilidade agroalimentar, envolvendo os agentes presentes no território” explicou o presidente do IPVC, que marcou presença na cerimónia.

Carlos Rodrigues destacou a importância destas “alianças” com a Galiza para se criarem “uniões transfronteiriças” de forma a desenvolver um plano estratégico participativo e coordenado para detetar oportunidades, captar financiamento e ativar ações em prol do desenvolvimento rural.

O NUTRIR parte do centro de investigação do IPVC CISAS – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade – para se dedicar à transferência de conhecimento científico para alcançar melhorias no território e tem como missão a **caracterização territorial, avaliação das potencialidades e condicionalismos das principais atividades agrícolas da região e a vitivinicultura e a produção animal numa perspetiva de investigação, desenvolvimento e qualificação para suporte à inovação empresarial**, dinamização económica e promoção da sustentabilidade territorial.

O NUTRIR preocupa-se com territórios de baixa densidade e baixa competitividade, sendo que a presença de estruturas de ID&I com recursos humanos altamente qualificados apresenta-se como crítica para catalisar a produção primária e agroalimentar em estreita articulação estratégica com o planeamento e sustentabilidade territorial, nomeadamente com as zonas empresariais.

Novo modelo de intervenção territorial avança em cinco concelhos

No caso dos territórios galegos, o NUTRIR pode agregar valor aos produtos agrícolas e às riquezas ambientais. NUTRIR Galiza é um projeto que responde à vocação do Campus Terra de colidir a transformação do sector primário, em particular, no meio rural,



através da formação de profissionais, a investigação aplicada e a transferência de conhecimento na região.

Na sessão do projeto piloto, que contou também com a presença do coordenador do NUTRIR, Nuno Brito, foi evidenciada a necessidade de valorizar produtos, paisagens e formas de fazer que tenham resistido no tempo.

No âmbito do projeto foram avançadas ainda as capacidades produtivas destes municípios nos setores da carne, do mel, da horta, da vitivinicultura, do queijo, do cereal, da castanha e dos cogumelos. A estas áreas específicas somam-se áreas transversais no eixo da nutrição e da educação medico-ambiental. Esta iniciativa exige também o envolvimento dos atores territoriais e administrações públicas.

O NUTRIR Galiza surge assim como um novo modelo de intervenção territorial de um ponto de vista que conjuga as capacidades do Campus Terra da Universidade de Santiago de Compostela e do IPVC no meio rural.

Impulsionado pelo município de Melgaço e coordenado por Nuno Vieira e Brito, ex-Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, o projecto NUTRIR pretende “transferir conhecimento para a produção, seja ela qual for, privilegiando os setores da vinha e vinho e da produção de carne, nesta fase os setores mais importantes”, destacou o edil de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal.

A investigação poderá ajudar a “criar valor” e já tem já em curso o registo de marcas no âmbito do NUTRIR, garante o autarca.

Além de Monção e Paredes de Coura, que estão no grupo de trabalho “desde o início”, Manoel Batista avança que o NUTRIR “tem a ambição de abranger todo o Alto Minho”, na área de ação da CIM que engloba os municípios do distrito de Viana do Castelo.



“A questão que se põe neste momento em muitos municípios é: O que é que está a ser feito em Melgaço que se ouve falar? Nós também queremos”, nota, num momento em que o projecto ganha um braço na Galiza através do NUTRIR Galicia, onde se acrescentou o sector da produção de leite.

Ainda que com crescente interesse regional, Manoel Batista quer que a sede do projecto seja em Melgaço e levanta a hipótese de instalar condições de investigação, trabalho da equipa e alojamento nas Casas da Alfândega de São Gregório (Cristóval).

“De momento temos duas pessoas a trabalhara numa sala da Escola Superior de Desporto e Lazer e vamos adicionar mais duas pessoas, mas já não pode continuar a funcionar naquela sala, vamos ter de encontrar forma de arranjar mais espaço. Com o crescimento que queremos que o NUTRIR tenha, precisamos de sedeá-lo em Melgaço, num espaço definitivo e com condições”, venceu o autarca.

Depois das tentativas sem sucesso em encontrar parceiros para fazer vingar os projectos na área social e turística, há agora “90% de probabilidade” – assegurou o autarca em resposta ao deputado do PSD Augusto Oliveira Pinto, na última Assembleia Municipal de 18 de Dezembro – em tornar as antigas casas da Guarda Fiscal e da Alfândega o edifício sede deste projecto de investigação.

“Não significa que não possa ter outros espaços de trabalho fora de Melgaço. Ponte de Lima é uma hipótese, até porque tem lá a escola Superior Agrária, mas a sede será cá e percebemos que aqueles edifícios, pela dimensão, podem ser uma boa proposta, que está já articulada com a senhora Ministra [da Coesão Territorial] Ana Abrunhosa”, indicou Manoel Batista.

Boas Festas

Foram muitos os assinantes e colaboradores que nos enviaram votos de Boas Festas de Natal e Feliz 2022 através dos meios digitais. Já respondemos a cada um, agradecendo e retribuindo.

Houve outros que o fizeram pelos meios tradicionais, apesar de também usarem as redes sociais. Queria destacar o João Manuel Afonso, de São João da Talha, pagando 2022, 23 e 24 como amigo; Alberto Augusto Martins, de Sante, pagando 2022 e 2023 como amigo; padre José Gonçalves Barbosa, de Barcelos, pagando 2022 como benemérito, dizendo que «irá apreciar» o

jornal pela riqueza de textos que proporciona; o Alberto Carvalho e sua esposa, desde Nantes, França, há muito inscritos como amigos, apesar de não serem nativos de Melgaço; o Dr. Carlos Lemos, desde a Austrália, prometendo um texto sobre a origem daquele tão importante país, ao mesmo tempo que decepcionado com o banco português a quem deu ordens para uma transferência pagando várias assinaturas e que ainda não executou o que lhe pediu; e o padre Rogério Rodrigues, natural de Couso e a paroiar em Ponte de Lima, que também colabora com o jornal, desejando, entre outras coisas:

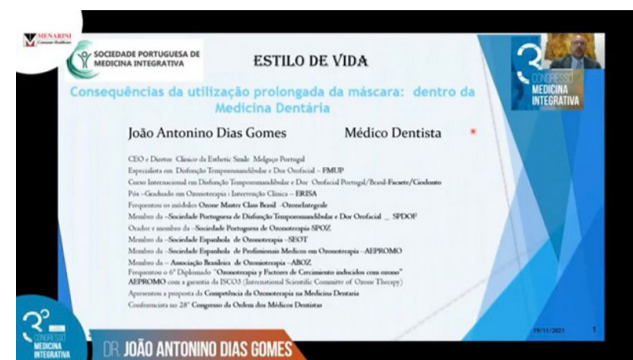
«Depois de dois anos particularmente difíceis, em contexto pandémico, possamos continuar sempre alegres e orantes, testemunhando a alegria de ser cristão, a felicidade de seguir o Evangelho, a graça de podermos ser e estar próximos de Deus e de O tornarmos próximo para todos.....Que o ano de 2022 seja um ano repleto das bênçãos de Deus, que possamos ser mais com o próximo, celebrar mais com o próximo, para igualmente sermos, estarmos e celebrarmos com Nosso Senhor», palavras que agradei pessoalmente e que faço extensivas a todos os caros leitores.

Medicina Dentária Integrativa, em Melgaço



CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO PROLONGADA DA MÁSCARA: DENTRO DA MEDICINA DENTÁRIA

DR. JOÃO ANTÓNIO DIAS GOMES



O Dr. José António Dias Gomes, da Esthetic Smile, no Largo da Feira, Melgaço, que concluiu as provas para a obtenção do título de Médico Dentista do Sono, a nível Europeu, foi um dos conferencistas no 28º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas, tendo abordado precisamente o tema de candente actualidade: «Consequências da utilização prolongada da máscara, dentro da medicina dentária». Há dicas importantes sobre a maneira de melhorar a respiração com Dilatadores nasais e Lavagens nasais.

A Medicina Integrativa é outra área de actuação, com análises quantitativas de minerais, Ozonoterapia,

Medicina Dentária do sono, Terapia neural, Dor orofacial e Disfunção Têmporo Mandibular.

Tudo isto está disponível em Melgaço graças ao seu empenho de estar sempre em dia com o que de mais avançado se faz em Medicina Dentária. 80% dos pacientes vêm de outros concelhos e inclusive da vizinha Galiza, tal o prestígio de que a Clínica que dirige alcançou.

Parabéns a este nosso amigo, que também é colaborador do jornal e anunciante, pois sabe bem qual a importância dos meios de comunicação regional, sobretudo numa terra do interior profundo, como Melgaço.



Manuel Fernandes Candidata-se à comissão política do PSD de Melgaço

O vereador Manuel Fernandes vai candidatar-se à Comissão Política Concelhia do PSD de Melgaço, cuja eleição, de acordo com a convocatória publicada no jornal "Povo Livre" de 24 de novembro último, já está marcada para o próximo dia 15 de janeiro de 2022, entre as 17.00



e as 19.00H, na sede concelhia.

Manuel Fernandes já tomou a decisão e está a desenvolver contactos para a formação da sua lista, com a qual pretende conciliar as diferentes gerações de militantes e valorizar o saber, a experiência e o amor a Melgaço dos mais e menos jovens.

Recorde-se que o agora candidato preparou, coordenou e organizou o último processo eleitoral autárquico que conduziu ao melhor resultado elei-

toral do PSD em Melgaço desde 1982, do qual resultou a eleição de três vereadores para a Câmara Municipal e de nove deputados para a Assembleia Municipal.

Assim, concretizada a eleição anunciada, pôr-se-á fim ao vazio organizacional existente no PSD local nos últimos anos, dado que o último ato eleitoral já decorreu em abril de 2016, para um mandato de dois anos.



Hotel Castrum Villae: hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM
VILLAE
HOTEL

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

CONTACTOS: e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046	Lugar da Igreja
	Tlm: 967 559 270	Roussas
	Tlm: 914 827 484	4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Confraria de Melgacenses em Vila Praia de Âncora Ceia de Natal 2021

Decorreu este ano, no Restaurante O FAROL DO PORTINHO, na linda “praia das crianças”, em Vila Praia de Âncora, a Ceia de Natal/21, mantendo assim uma Tradição secular, das origens no nosso Concelho de Melgaço, recordando os Natais dos “tempos” dos nossos pais e avós, com alguns elementos ligados ao Grupo de Melgacenses, nesta Vila, apesar da crise sanitária que ainda nos afecta desde 2019.

O Concelho de Caminha, tem muitos Melgacenses e também Monçanenses, para além de outras Regiões, como do concelho de Arcos de Valdevez, a residirem com permanência em todas as suas freguesias, desde Âncora(Lage), a Vilar de Mouros, passando por Moledo e Vennade/Vilarelho.

Assim, a Casa que nos serviu, é pertença duma Melgacense D. Margarida Domingues, natural de Fiães e casada com o senhor Nuno Coelho da Silva, localizada mesmo em frente à praia, na zona do Portinho.

De referir a presença da Sara Domingues, uma entusiasta desde o início do Grupo, nascida em Porto-Carreiro, Fiães. Seus saudosos Pais, Xavier Domingues e Elvira Esteves, eram também naturais de freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, tendo sido emigrantes em França e vieram para cá, onde fixaram residência. A Sara, exerceu a actividade comercial, durante cerca de 25 anos nesta Vila e onde reside há mais de 40 anos, com casa própria, bem como o seu filho Davide Monteiro, já com Família aqui estabelecida.

Presentes também ao almoço, as suas sobrinhas, a jovem Idalina Domingues e marido Xavier e sua Filha, a menina Adesia, residentes em França e de férias de Natal nesta Vila, naturais de Lugar de Chão da Cancela(ao Convento), em Fiães.

Presentes em espírito, por motivos de saúde, estiveram também, a senhora D. Filomena Lourenço, que reside cá, há cerca de 3 anos, natural da Freguesia de Chaviães e filha do saudoso Cabo Lourenço, de Chaviães, da G.F., e seu marido Carlos, vindos de Lisboa, onde estiveram cerca de 40 anos.

Por sua vez, a Professora Paula Alves, a leccionar nas Ilhas dos Açores, casada com o Augusto Afonso, que serviu na GNR local, e há anos também aqui radicados, onde sua Mãe D. Mercedes, possui casa, associaram-se em espírito a este evento, uma vez que estavam em viagem desde Lisboa.

De Santa Rita, da Freguesia de Rouças, a D. Albertina Margarida Cardoso, que tendo sido Emigrante em França, durante uns bons 45 anos, aqui fixou residência, com casa própria, há mais de 5 anos, e bem assim o senhor Adriano Gonçalves, que serviu Portugal na Guerra do Ultramar. De referir que sua Irmã D. Isaura Cardoso, também fixou residência cá, há 5 anos. Tem ainda nesta Vila a sua Irmã D. Rosa Cardoso, com casa própria e a irmã D. Piedade Cardoso e o José Cardoso, de momento ausentes em França. São filhos dos saudosos Senhor João Cardoso (da Eira / Santa Rita), e D. Maria Domingues, cujo pai muitos trabalhos em pedra (cantaria), fez na Capela de N.ª S.ª de Santa Rita.

Presente também, um Melgacense dos 7 costados, o nosso amigo de longa data, senhor Luís Gomes, que exerceu as funções bancárias em Viana do Castelo, e sendo filho dos saudosos Senhor Luís Augusto Gomes e de D. Rosete Carvalho de Araújo, sendo comerciantes nesta Vila, durante muitos anos, e naturais de Lugar de Sá, da Freguesia de Paços, onde ainda possui as suas propriedades. Seus pais, fixaram residência nesta bonita Vila Pescatória, nos anos de 1930, tendo adquirido uma linda vivenda, com uma Torre, toda em pedra e



com umas vistas maravilhosas, para o mar Atlântico, a Gelfa e a Serra D'Arga, mesmo no centro urbano da Vila.

A refeição, muito bem confeccionada, pela Equipa da Cozinha do “Farol do Portinho”, e serviço à mesa pelo senhor Nuno, esteve completa e não faltaram as tradicionais “rabanadas”, tendo até o Município de Caminha, criado um Passaporte - ROTA DA RABANADA, de 1 a 31 de Dezembro de 2021, com quase todos os Restaurantes do concelho a aderir, com prémios e onde o FAROL DO PORTINHO, entrou com a “Rabanada com calda de vinho do Porto”.

O Senhor Presidente da Câmara de Caminha, Doutor Miguel Alves, fez questão de nos enviar uma mensagem pessoal de solidariedade para o Evento do Grupo, dados os seus compromissos políticos em Lisboa.

Aproveitamos para desejar a todos os nossos conterrâneos, onde quer que se encontrem, um Santo Natal de 2021 e tudo de bom no Novo Ano de 2022.

Saudações Amigas

PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adeга-sabino.com

Ideias & Factos

1. COBERTURA DE REDE MÓVEL EM FALTA. É incompreensível que em 2021, haja lugares em Portugal onde a população não tenha acesso a comunicação de rede móvel. O acesso às comunicações é essencial à vida humana, um bem de primeira necessidade e um fator de desenvolvimento económico e social.

Porém, os lugares dos Ribeiros de Cima e de Baixo (Castro Laboreiro) continuam privados deste bem essencial. Pagam impostos, são cidadãos de primeira como os restantes cidadãos do País, mas estão esquecidos.

Em 2017, na sequência de um acontecimento trágico, de má memória, o problema de isolamento comunicacional daqueles dois lugares ganhou visibilidade concelhia e nacional. Nesse contexto, a Câmara Municipal fez alguns eventos, nas Portas de Lamas de Mouro, com toda a pompa e circunstância, com a presença do Ministro do Ambiente, um pouco à laia do agora é que vai ser, mas no final tudo continua quase na mesma. Colocaram-se umas torres, melhorou-se a cobertura de rede em alguns lugares, é certo, mas mais de 4 anos depois, para os lugares dos Ribeiros, tudo continua, infelizmente, na mesma.

Na primeira reunião da Câmara Municipal, coloquei a questão e há o compromisso por parte desta de que até final do ano ou no máximo no primeiro trimestre de 2022, o problema ficará resolvido.

Vamos ver se é mesmo desta. Assim desejamos para felicidade da população dos dois Ribeiros, de Castro Laboreiro.

2. PODER DE COMPRA EM MELGAÇO. O INE divulgou, há dias, a 14ª edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) que integra informação estatística reportada ao ano de 2019. Disponibilizou, entre outros, o **Indicador per Capita** (IpC) do poder de compra que pretende traduzir o poder de compra ma-

nifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.

Dessa análise, constatamos que Melgaço, em 2019, com o IpC de 62,09, ocupa a última posição dos concelhos do Alto Minho que, no seu conjunto, apresenta a média de 80,50 e, ainda, ocupa a posição 23ª, se considerarmos os 24 concelhos do Minho, superando apenas o concelho de Celorico de Basto. Situação nada compatível com aquilo que nos querem vender.

Se fizermos uma outra análise aos dados dos últimos 12 anos (desde 2007) notamos que Melgaço tem vindo a perder posição relativamente a outros concelhos, tendo em conta que nessa data estava melhor posicionado do que Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Ponte da Barca. Hoje, todos eles melhoraram, fruto de políticas públicas adequadas e capazes de promover o desenvolvimento local. Melgaço, ao contrário, atrasou-se.

Ainda para agravar o problema, constatamos que desde 2013, (início do primeiro mandato de Manoel Batista), Melgaço tem vindo a perder, não só posicionamento relativamente aos demais concelhos do Alto Minho, como também se está a distanciar do IpC médio da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho, como evidenciam os dados seguintes: em 2013 (-13,20); em 2015 (-15,70); em 2017 (-17,63) e em 2019 (-18,41).

A estatística é como o algodão, não engana. Objetivamente, estamos a empobrecer. Alguns querem continuar a vender ilusões, mas a realidade torna-se implacável.

Mas haverá solução para este problema? Obviamente.

Por exemplo, por que não começar por reduzir a carga fiscal dos Melgacenses, como já propuseram os Vereadores eleitos pelo PSD, para lhes promover o aumento do rendimento individual disponível?



Manuel Fernandes, Vereador da CMMelgaço

3. REDUÇÃO DA CARGA FISCAL DOS MELGACENSES. Em sede de apresentação de propostas para a elaboração do Orçamento Municipal para 2022, os Vereadores, eleitos pelo PSD, propuseram a devolução dos 5% da participação variável do IRS aos contribuintes, com domicílio fiscal em Melgaço. A concretização desta medida representará deixar nos bolsos dos Melgacenses a quantia de 210 387,00€, o que terá por efeito direto e imediato o aumento do poder dos Melgacenses. Obviamente, com mais poder de compra, os Melgacenses poderão gastar mais, por exemplo, no comércio local.

No mesmo contexto, os Vereadores também propuseram a diminuição do Imposto Municipal de Imóveis (IMI), para a taxa mínima de 0,3%.

Com menos impostos a pagar, os Melgacenses ganham, obviamente, mais poder de compra.

Para nós é claro, os desperdícios da gestão municipal não têm que ser suportados à custa do esforço dos Melgacenses. Continuaremos, assim, a exigir maior eficiência na gestão municipal para que a redução da carga fiscal dos Melgacenses se torne em realidade.

O Congresso do PSD visto por Ricardo Gonçalves

Realizou-se o Congresso do PSD para entronizar o Rui Rio que fez um discurso com críticas, mas soluções ainda poucas ou nenhuma, dizem que só as apresenta depois, já que essa parte é mais complicada, como tal, quanto a discursos, nada de muito importante e mobilizador.

O que eu gostei mais no Congresso do PSD foi existirem 11 listas para o seu Conselho Nacional, que sendo o Parlamento do PSD tem assim imensa pluralidade, assim como a eleição para a Comissão de jurisdição Nacional foi ganha por um opositor do líder, Rui Rio, é bom para a Democracia dos partidos que estas situações aconteçam, assim como o Rui Rio

já tinha ganho contra a maioria do chamado aparelho do PSD.

Por isso crítico muitas vezes o partido onde sou militante, o PS, porque está um partido muito unitário e com mais dificuldade em aceitar a diferença, a pluralidade e os confrontos internos, às vezes até digo com algum exagero que parece um partido estalinista, pois o PCP tem sempre só uma lista para as eleições internas e votam de braço no ar, espero que a dita geringonça, que agora acabou, não influencie a organização interna do PS.

Quer nos Congressos Nacionais do PS, quer nas secções de base, é quase sempre só uma lista candidata,

o que retira a adrenalina Democrática e não mobiliza os militantes, com muito esforço aparece outra lista mas para ter uma votação residual e, na Federação Distrital de Braga do PS nos últimos anos, até já aconteceu que uma lista legal foi rejeitada por braço no ar de ir ao voto secreto, para ficar só uma lista oficial com todo o poder do quero, posso e mando.

O PS tem que voltar a ser muito mais plural (até com eleições primárias) e com debates fortes, pois só assim se envolvem os quadros e se forjam as ideias para ajudar o país e a sociedade a encontrarem soluções e caminhos mais luminosos, nestes tempos difíceis e complexos.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO
251402118 / 916592728 251402490 / 965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PDSS)

12 medidas para promover a coesão social:

1. Incentivos à natalidade: 500 euros para 1º e 2º filho. 1.000 a partir do terceiro.

Desde que foi criado, já atribuiu 545 apoios, num total de 287.500,00€.

2. Apoio à primeira infância-creche: máximo de 75,00€ mês por criança. Já atribuídos 1753 apoios, num valor de 115,365,57€.

3. Incentivos à formação = 5 novos estudantes cada ano. Em 2020/2021 foram atribuídos 15 apoios, num valor de 35.560,00€. Desde que foi criado, foram atribuídos 183 incentivos, num total de 320.168,00€.

4. Apoio aos jovens. Isenção de taxas de edificação para construção/reabilitação da primeira habitação, para jovens até aos 40 anos, e para casais cuja média de idade não ultrapasse os 40 anos.

5. Apoio a alunos carenciados: refeições, material escolar e transporte -60,00€ para o 1º ciclo, no primeiro escalão, e 30,00€ para os incluídos no 2º escalão. No pré-escolar, o valor é de 40,00€ e 20,00€, para 1º e 2º escalão, respectivamente.

Desde 2008, a autarquia investiu 43.080,00€, num total de 1251 alunos.

6. Apoio a famílias numerosas e bombeiros no activo. Para famílias numerosas, de 5 ou mais pessoas, a escalão de consumo de água mantém-se. Beneficiam 5 famílias. Os 18 bombeiros beneficiam de um tarifário social doméstico na água, saneamento e resíduos.

7. Apoio a idosos. Cartão de idoso, reduzindo em 50% os preços e taxas praticadas nos espaços culturais, de desporto e lazer de gestão municipal. Desde 2009, foram atribuídos 19052 apoios nas piscinas. Desde 2016, houve 4478 isenções de pagamento de actividades no Centro de Estágios.

8. No domínio da saúde – Aquisição de medicamentos e produtos destinados ao tratamento médico, com prescrição médica. Valor atribuído em função do rendimento per capita do agregado familiar, não podendo exceder 100,00€, no máximo de 3 vezes no ano, mediante comprovativo de pagamento. Desde 2016 foram atribuídos 22 apoios, num total de 1.792,90€.

9. No consumo energético: apoio máximo de 50,00€, 3 vezes por ano.

10. Ajuda alimentar a famílias carenciadas. Atribuição de vales de alimentação para aquisição de bens alimentares de 1ª necessidade ou produtos de higiene pessoal e habitacional, no máximo de 50,00€ per capita, e 6 vezes por ano.

11. Medidas de apoio ao investimento:

Isenção de derrama em IRC para os empresários de Melgaço que tenham as suas empresas localizadas no concelho.

Protocolo Melgaço Finícia como instrumento de apoio financeiro à criação ou expansão do micro negócio, com investimento elegível até 45.000,00€.

Número total de projetos candidatos = 29; Com decisão favorável = 18; rejeitados = 5; não concretizados = 6. Montante apoiado (empréstimo reembolsável do Município) = 109.667,78€.

Montante investido = 797.525,50.

12. Incentivo ao mercado de habitação

Participação variável no IRS em 5%. Em 2021, foi transferido para o orçamento municipal um valor total de 210.387'00€ do valor do IRS.

No apoio ao arrendamento/crédito à habitação, foram atribuídos, desde 2016, 23 apoios, num total de 2.796,78€.

Em Melgaço existem 17 habitações sociais arrendadas em regime de renda apoiada a agregados familiares em situação de comprovada carência económica. Estão ainda previstos apoios como isenção de IMI durante 10 anos para prédios urbanos reabilitados que sejam colocados no mercado de arrendamento. Previstos ainda novos edifícios multifamiliares e agravamento de IMI para prédios devolutos.

Ano 2022: uma mão cheia de aumentos...

Costa Guimarães

Chegou o novo ano de 2022 e com ele uma mão cheia de aumentos, em vários capítulos da vida de cada um.

Ora vamos ver essa mão cheia.

1. Electricidade: aumenta para quem está no mercado regulado, mas também para os clientes que já passaram para o liberalizado.

O preço da electricidade para as famílias do mercado regulado vai subir, em média, 0,2% no próximo ano, anunciou a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), em 15 de dezembro.

“Para os consumidores que permaneçam no mercado regulado (que representam 5% do consumo total e 915 mil clientes), ou que, estando no mercado livre, tenham optado por tarifa equiparada, a variação média anual das tarifas transitórias de venda a clientes finais em baixa tensão é de 0,2%”, indicou na altura, em comunicado, o regulador.

Ainda assim, ressaltou a ERSE, em janeiro de 2022, os consumidores vão constatar uma descida média de

3,4% e relação aos preços em vigor em dezembro do corrente ano.

Já os consumidores da tarifa social vão beneficiar de um desconto de 33,8% sobre as tarifas de venda a clientes finais.

No mercado liberalizado, as tarifas de electricidade da EDP Comercial vão subir em média 2,4% em 2022, o que corresponde a um acréscimo na fatura das famílias de cerca de 90 cêntimos por mês, refletindo a subida dos custos da energia.

Já a Endesa vai manter os preços da electricidade para as famílias e pequenos negócios em 01 de janeiro, disse à fonte oficial da comercializadora de energia no mercado liberalizado.

A Galp aumenta os preços da electricidade, numa subida que rondará os 2,7 euros mensais para as potências contratadas mais representativas.

2. Rendas: vão subir 0,43% em 2022, depois de congeladas este ano, confirmou o Instituto Nacional de Estatística, publicado em outubro, representando um

aumento de cerca de 43 cêntimos por cada 100 euros de renda.

O coeficiente de actualização de 0,43% para os contratos de arrendamento rurais e urbanos para 2022, publicado em Diário da República, acontece após o congelamento este ano, na sequência de variação negativa do índice de preços, e aumentos de 0,51% em 2020, 1,15% em 2019, 1,12% em 2018, 0,54% em 2017 e 0,16% em 2016.

3. Portagens: o preço aumenta 1,84% em 2022, tendo em conta a taxa de inflação homóloga, sem habitação para outubro.

Em 2020 e 2021 os preços das portagens não foram alterados, após quatro anos consecutivos de subidas.

4. Transportes: o preço dos transportes públicos é actualizado em 0,57%, de acordo com a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT).

Por outro lado, os preços dos passes sociais no Porto vão manter-se em 2022.

Já os passes únicos Navegante, Municipal e Metropolitano mantêm o seu valor no próximo ano, de 30 e 40 euros, respetivamente, em Lisboa.

5. Telecomunicações: a Meo, da Altice Portugal, procede a uma atualização do preço base da mensalidade em tarifários/pacotes, com efeitos a 1 de janeiro de 2022, de acordo com as condições contratuais.

As restantes operadoras ainda não deram a conhecer a sua decisão.

6. Inspeções obrigatórias: o preço da inspeção obrigatória de automóveis ligeiros aumenta para 31,80 euros e o de pesados para 47,59 euros a partir de 1 de janeiro.

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

Presépio ao Vivo em Alvaredo



Já há 3 anos que os cristãos de Alvaredo, dinamizados pelo padre Arcélio, encenam o Nascimento do Menino, na Eucaristia de Natal. Fazem-no na própria Igreja, como a foto acima bem mostra.

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baúlhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Âncora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Vidago
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

Imobiliária

Administração de Condomínios

Atuamos com dinamismo, transparência e confiança. Colocamos a tecnologia ao serviço da área.

Alguns serviços que oferecemos:

- Inscrição do condomínio;
- Convocatória e presidência das assembleias de condóminos;
- Elaboração de atas e envio aos condóminos;
- Elaboração do regulamento do condomínio e submissão para aprovação;
- Elaboração do orçamento anual de receitas e despesas;
- Elaboração e apresentação das contas anuais;
- Cobrança das contribuições dos condóminos;
- Pagamento de serviços prestados;
- Controlo das contas bancárias e dos seguros obrigatórios;
- Controlo do estado da conservação das partes comuns através de visitas periódicas;
- Solicitação de orçamentos para reparações e cadernos de encargos para realização de obras;
- Solicitação de apoio jurídico.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith,
n.º25, 1.º Dto. Trás
4715-249 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imokubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos
Terreno com aptidão construtiva
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
40.000€
Ref.: 00061

Terreno com, aproximadamente, 1.140m², a 5 minutos da vila.
Local tranquilo com boa exposição solar.

Venda | Moradias
Quinta com terreno em Podame
Podame, Monção, Viana do Castelo, Portugal
125.000€
Ref.: 00033

Quinta com casa em pedra, centenária e apalaçada. Possui casa anexa em pedra, espigueiro e furo de água. Terreno com cerca de 3.570m². A propriedade é toda murada e encontra-se em local calmo.

Venda | Terrenos
Terreno com aptidão construtiva
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
37.000€
Ref.: 01637

Terreno com, aproximadamente, 740m², sendo que parte do terreno tem aptidão construtiva. Inserido num local com bons acessos e boa exposição solar.

Venda | Moradias
Moradia V4 em Vila e Roussas
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
130.000€
Ref.: 01611

Moradia em bom estado, com 135 m² de área útil de construção. Esta residência possui quatro quartos, duas cozinhas, duas salas de estar, varandas em todo o seu torno, um sótão amplo e garagem para dois carros.

Venda | Terrenos
Lote para construção
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
37.500€
Ref.: 00057

Lote com 272m² para construção de moradia composta de cave, rés do chão e 1.º andar. Situado próximo do centro de saúde.

Venda | Apartamentos
Apartamento T3 em Vila e Roussas
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
115.000€
Ref.: 00862

Apartamento com 102 m² de área útil de construção. Dispõe de três quartos, duas casas de banho, sala de estar e cozinha mobilada e equipada. Possui lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.

Venda | Moradias
Moradia V5 em Cela Couso
Cousso, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
103.000€
Ref.: 00345

Moradia com 75 m² de área útil de construção. Esta residência dispõe de cinco quartos, duas casas de banho, sala de estar e cozinha equipada. Possui anexo e rossios. Ótima localização e boa exposição solar.

Venda | Apartamentos
Apartamento T3 em Vila e Roussas
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
120.000€
Ref.: 00406

Apartamento com 142 m² de área bruta de construção. Dispõe de três quartos sendo um deles suite, duas casas de banho, sala de estar e cozinha mobilada e equipada. Possui aquecimento central, arrumos e garagem fechada.



No tempo do mais antigo foral a Melgaço e da fundação do concelho

Continuação da edição anterior

A instituição do concelho assentava então, numa carta de foral, diploma que regulava a administração, as relações sociais e os direitos e encargos dos moradores. Apresentamos aqui, na íntegra, o foral atribuído a Melgaço pelo nosso primeiro rei com o seu conteúdo traduzido. Apoiando-nos em ROCHA, J. (1994), no dito documento, podemos ler o seguinte:

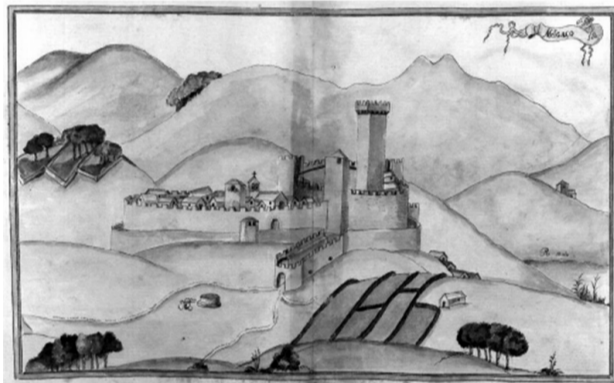
FORAL DE D. AFONSO HENRIQUES A MELGAÇO (1183)

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ámen. Eu, Afonso, rei de Portugal, com o príncipe Sancho, meu filho, e as minhas filhas infantas Teresa e Urraca, a vós, habitantes de Melgaço, faço carta e escritura da herdade que possuo na Terra de Valadares, no lugar designado Melgaço. Eu vo-la entrego com seus termos e lugares antigos, bem como a íntegra metade de Chaviães, por onde a puderdes achar ou reivindicar. Confio-vo-la com a responsabilidade de cuidardes do seu desenvolvimento e de nela morardes, de acordo com o modelo de foral que me solicitastes, ou seja, o do burgo de Ribadavia, pois o achastes bom. Entendam bem o que vos digo, pois eu quero ser justo convosco. É este o seu conteúdo:

Cada um de vós pagará, a mim ou ao meu mandatário, pelas vossas casas, um soldo todos os anos; os carneiros pagarão dois soldos, igualmente uma vez por ano: metade depois das festas de natal do senhor, e a outra metade no terceiro dia depois da festa da Assunção de Santa Maria. Quando o vosso rei visitar a vossa vila entregar-lhe-eis seis denários para a sua coleta, não mais; se ele aqui vier mais do que uma vez no mesmo ano, fica ao vosso critério oferecer-lhe o que bem entenderdes. Do pão e do vinho que produzirdes ou comprardes, bem assim como de todos os tecidos e animais que venderdes ou comprardes, de todas as transações realizadas entre vós, e das vossas moagens e forçadas, e da vossa almoinha, prestai somente contas a Deus. Aos comerciantes de fora que cheguem com as bestas carregadas de quaisquer produtos, cobrarei um soldo por cavalo ou macho. Entregareis ao vosso rei seis denários por égua, quatro denários por burro, e dois denários por peão. Se algum mercador chegar com fazendas, pode vender toda a carga por grosso, não a retalho, a não ser em dia de feira; e se proceder de outra maneira pagará trinta soldos aos juizes da vossa vila e ao meu representante. Por falso còvado e falsificação de toda a medida de pão, vinho e sal, pagará, o falsificador, cinco soldos. Se aqui vier alguém que queira vender cavalo ou mula, os compradores pela transação devem pagar: por cavalo um soldo ao hospedeiro e um soldo ao rei; por mula, pague três soldos ao hospedeiro e três soldos ao rei; por égua seis denários ao hospedeiro e seis ao rei; por asno pague três denários ao hospedeiro e três ao rei. Os moradores da vila nada pagarão nas compras e vendas, quer sejam efetuadas na feira quer fora dela, excepto: por manto de uma única cor, quatro denários; por saia de uma só cor, dois denários; por manto de pele de coelho, quatro denários; por manto listrado, dois denários; por saia listrada, um denário. E por capa galega, dois denários; por pele de cordeiro, dois denários; por pele de cabra, um denário; por pele de boi, quatro denários; por pele de vaca, dois denários. Os mercadores de fora, não moradores na vila, não terão quaisquer isenções.

Se algum de entre vós cometer homicídio, vizinhos que sois uns dos outros, compareça a justiça da vila com o vigário do rei à porta do homicida e peçam-lhe uma caução, a qual conseguida, então exigir-lhe-ão um fiador para o montante de cinco soldos. Apresentado o fiador no prazo de nove dias, restituam-lhe o penhor. Porém, se nos nove dias decorridos isso não acontecer, venham sobre ele os sobreditos (justiça da vila e representante do rei) e exijam-lhe pelo homicídio praticado cem soldos. Se o homicida não cumprir, o seu fia-

dor pagará cinco soldos, e então o crime recairá sobre a sua casa e herança, e nenhuma punição lhe causem a não ser os seus inimigos. Se alguém matar outrem furtivamente e puser o cadáver à porta do seu vizinho, ficando sujeito a ser acusado e caluniado, este deverá dirigir-se à igreja e jurar a sua inocência, alcançando assim a imunidade e a salvação. Se alguém de fora da vila vier a esta e tenha com um seu mora-



dor inimizade, e não tiver previamente pedido fiança ao seu inimigo, desprezando a assembleia, o habitante da vila poderá atuar contra o estranho com a ajuda dos seus amigos, e se o ferir com gravidade ou mesmo o matar, não será responsabilizado perante o rei. Se os que foram chamados não quiserem ajudá-lo, serão penalizados em cinco soldos e responderão perante a assembleia.

O vigário do rei deve morar na vila. Se alguém o ferir, ou matar, pague por ele cem soldos, como no caso de qualquer outro homem. Se alguém cometer o crime de rapto (de mulher honesta ou donzela) e a assembleia da vila se for queixar ao representante do rei, o raptor pague cem soldos. Se algum vizinho ferir outro, pague quinze soldos pela agressão, se o ferimento for na cabeça; se não for na cabeça, pague então sete soldos e meio. Todos aqueles que se envolverem em rixa, puxando pelos cabelos e maltratando-se: na vila, na assembleia, na igreja, apenas responderão perante as suas consciências, no caso de se quererem reconciliar; de contrário, se um deles não desejar fazer as pazes e levar a denúncia ao vigário do rei, o que os juizes decidirem seja cumprido: metade da multa será atribuída à vítima e a outra metade será para o meu representante. Aquele que injuriar outrem prestará a devida satisfação por meio da assembleia. Se posteriormente se negar a cumprir (o que na assembleia se decidiu) vá a autoridade à sua porta com duas testemunhas e exija-lhe caução; se a der, nesse dia deixar-se-á em paz. Depois, diariamente, voltarão a exigir-lhe o penhor, e sempre que o satisfaça, deixem-no ficar sossegado. Quando tiver sido espoliado a ponto de já nada lhe restar, tomam-lhe as portas da casa, em seguida as telhas, até dar fiador ou o dinheiro em que foi penhorado. E se não quiser cumprir, pague no primeiro dia cinco soldos ao vigário do rei, e da mesma maneira pague no segundo dia dois soldos. E no terceiro dia, o injuriado, a justiça da vila, e o representante do rei, então vão à sua porta e chamem-no: se não quiser vir, entrem na casa sem aviso e apoderem-se de tudo quanto for devido.

Se alguém, por maldade, abater outro com espada, seja na aldeia, seja no campo, se existirem duas ou três testemunhas, pague, o acusado, sessenta soldos ao vigário do rei. Se o homicida for conhecido, e se for essa a decisão da assembleia, desde que não transporte espada, nada pague.

Cada casa vossa seja coutada (avaliada), em seis mil soldos. Se alguém, sem motivo justo, a danificar, dê ao seu proprietário quinhentos soldos para o seu arranjo.

Toda a pessoa que se queira tornar vosso vizinho, que venha

morar para junto de vós, pague um soldo: seis denários para os juizes da vila e seis denários ao senhor da terra. Se algum indivíduo ousar infringir esta lei, embora não creio que isso venha a acontecer, seja amaldiçoado e excomungado até à eternidade, e fique privado da fé de Cristo e do seu lugar no paraíso; e não ouça a voz do Senhor dizendo: «Vinde, benditos!» - Mas ouça as palavras: «Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno!» ... e outras coisas mais. Eu, rei Afonso de Portugal, com o príncipe Sancho, meu filho, e minhas filhas acima mencionadas, a vós, habitantes de Melgaço, esta carta-foral vos dou, e pela minha própria mão corroboro e confirmo esta escritura.

(Seguem-se as assinaturas)

Carta de venda e doação feita na era de 1219, e 12.º dia das calendas de Agosto. D. Velasco, mordomo-mor da Cúria - testemunha. Godinho, arcebispo de Braga - confirmante. Fernando, bispo do Porto - confirmante. Martinho, bispo de Coimbra - confirmante. Pelágio, eleito de Évora - confirmante. João, bispo de Viseu - confirmante. Godinho, bispo de Lamego - confirmante. D. Pedro Rodrigues - testemunha. D. Afonso Ermígio - testemunha. D. Pedro Afonso - testemunha. D. Soares Venegas - testemunha. D. Martinho Pais - testemunha. Pedro Salvador - testemunha. G. Fernandes - testemunha. Nuno Guterres - testemunha. Mestre Fernando - testemunha. Mestre Domingos - testemunha. Mem Gonçalves - testemunha. Rodrigo Henriques - testemunha. Julião, notário da Cúria.”

No foral concedido à nossa terra em 1183, Melgaço é denominado como concelho, designação que também se pode observar num outro importante documento dessa altura, datado de 30 de Junho de 1183, de onde nos chega a referência documental mais antiga onde Melgaço é referido como concelho (“*concilium de Melgaz*”). Ao mesmo tempo, é também a referência mais antiga à igreja de Santa Maria da Porta que hoje conhecemos. Na dita escritura, é formalizado um pacto entre o concelho de Melgaço e o Mosteiro de Fiães acerca da igreja de Santa Maria da Porta. Lendo o dito acordo, podemos concluir que o mosteiro tomava conta da igreja de Santa Maria de Melgaço durante 15 anos para a reparar e depois ficaria sendo metade do concelho e metade do mosteiro mas sempre indivisa e administrada pelo mosteiro (PINTOR, 1975). Nos anos seguintes, outros acordos se fizeram, ainda que com teor semelhante e os mesmos intervenientes. Até que em 1 de Abril de 1187, é redigido novo acordo com os monges de Fiães. Desta vez, quem interveio não foi o concelho mas sim “*todos os moradores de Melgaço, tanto homens como mulheres*”, em concessão ao referido arcediogo sobre a igreja de Santa Maria com a condição de a restaurar e edificar com a ajuda deles proporcionando-lhe materiais até que ficasse acabada e pronta. Depois ficaria o arcediogo com uma terça parte para si e seus herdeiros, e eles com duas terças, continuando indivisa e em boa concórdia. Não se vê intervenção de qualquer autoridade, mas apenas de «*todos os moradores de Melgaço, tanto homens como mulheres*» e a confirmação do abade D. Martinho de Fiães. (idem)

Isto leva-nos a crer que a igreja de Santa Maria da Porta, em finais do século XII, já seria uma igreja antiga e que estaria a precisar de importantes obras ou até de ser reconstruída.

A referência documental mais antiga à torre de menagem do castelo de Melgaço aparece-nos na viragem para o século XIII, mais concretamente em data que a crítica tende a apontar a 1199, numa carta de couto concedida por D. Sancho I ao mosteiro de Longos Vales (Monção), referindo a existência da primeira torre em Melgaço, construída por D. Pêro Periz, prior do dito mosteiro, e pelos seus frades. No dito documento, podemos ler “*São João de Longavares juntamente com o herdeiro D. Afonso II e os restantes filhos e filhas em remição dos seus pecados e pello amor de Deus, pella torre que Dom Pêro Periz, prior do dito mosteiro com seus frades nos fes em Melgaço*”. Desta forma, segundo ALMEIDA, C. (2002), fica claro que por esta altura já haveria uma torre, em Melgaço, construída a expensas do dito mosteiro de Longos Vales.

Pode, o ilustre leitor, questionar-se a razão para o facto de o Mosteiro citado ter suportado a construção da torre de Melgaço. Ainda segundo o mesmo autor, não haverá grandes dúvidas que existiam interesses do mosteiro em Melgaço e que “*ali tinham propriedades que precisavam de ver protegidas e assim colaboravam na política de defesa seguida pelo rei ou porque, precisando de pagar favores reais concedidos noutros pontos do Minho, colaboravam na defesa de um burgo recentemente dotado, pelo rei, de uma Carta de Foral que a elevava à categoria de concelho*”.

Fontes consultadas:

- ALMEIDA, C. (2002) – O sistema defensivo de Melgaço: dos castelos da reconquista ao sistema abaluartado. Câmara Municipal de Melgaço, Melgaço.
- PINTOR, Pe M. A. Bernardo (1975) - Melgaço Medieval. Augusto Costa & Lda, Braga.
- ROCHA, Joaquim A. (1994) – Forais melgacenses. In: Jornal “A Voz de Melgaço”, edição de 15 de Novembro de 1994.
- RODRIGUES, T (1996) – D. Afonso Henriques e o Alto Minho. In: Actas do II Congresso Histórico de Guimarães, Volume 4.

CIM Alto Minho com mais atenção à periferia e sector da saúde

João Martinho

Na última Assembleia Municipal de Melgaço, realizada no dia 18 de Dezembro 2021, o deputado do Partido Socialista, Maximiano Gonçalves recordou a tripla presidência de Manoel Batista, que lidera, além do executivo autárquico de Melgaço, a presidência da Direcção da Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho e ainda, desde Outubro último, a presidência da CIM Alto Minho (Comunidade Intermunicipal do Alto Minho).

Maximiano Gonçalves congratulou o edil de Melgaço e exaltou o “orgulho” devido pelas “presidências” que assume e que tem motivado, nos últimos tempos, várias visitas de Ministros do Estado, aproximando o poder central desta região.

Ao jornal “A Voz de Melgaço”, o autarca e presidente da CIM Alto Minho admite que a descentralização destas representações territoriais poderão trazer outra consciência sobre as necessidades dos dez municípios que integram este organismo regional.

“O sítio onde estamos, a nossa identidade territorial traz com ela um olhar diferente sobre as coisas. Por isso é que muitas vezes dizemos que é uma chatice termos o olhar de quem decide centrado em Lisboa. Porque quem está sentado em Lisboa e se identifica territorialmente com Lisboa, claramente não vai ter um olhar tão sensível e particular quanto será necessário para territórios que estão longe. O olhar da CIM, feito a partir dos municípios mais longínquos em relação à sede do distrito é claramente diferente e eu tenho esse olhar a partir de Melgaço. Acho também que posso ter uma perspectiva daquilo que devem ser as acções estratégicas da CIM um bocadinho diferente do olhar da presidência anterior, sem que haja aqui alguma afronta”, frisou Manoel Batista.

Também na assembleia municipal e posteriormente a este jornal, o presidente da CIM Alto Minho disse já

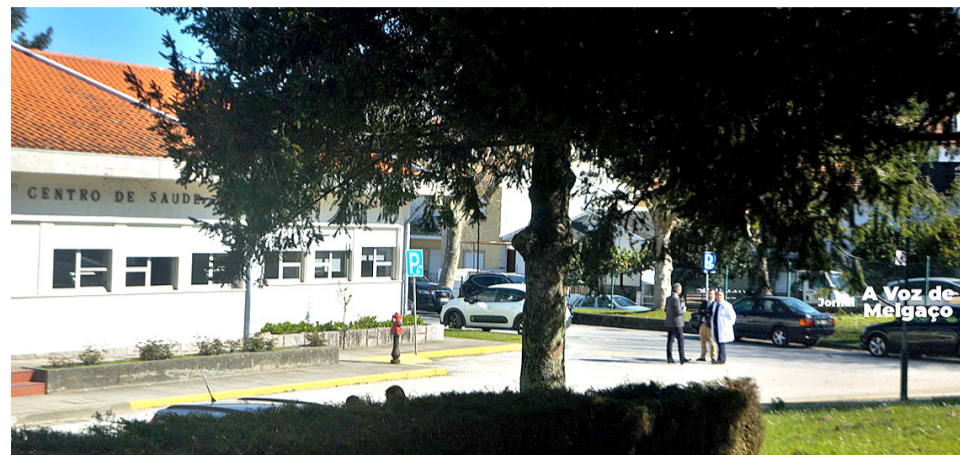
ter pegado em pastas essenciais para a autonomia dos territórios, como é o caso da estrutura rodoviária e da saúde.

“Peguei já, no sentido de transferir para o interesse da CIM a questão da estrutura rodoviária do Alto Minho. Liderei esse processo durante dois anos e meio, a partir de Melgaço, e creio que hoje poderemos agarrar nisso a partir da CIM, porque tem importância relevância no processo da rodovia nos vales do Minho e Lima”, reforçou.

Já no que respeita à saúde, Manoel Batista indicou já ter reunido com o conselho de Administração da ULSAM [Unidade Local de Saúde do Alto Minho], para que se faça um levantamento de necessidades de casa um dos Centros de Saúde do distrito e, no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), se possam financiar as melhorias.

Numa primeira análise, o novo presidente da CIM admite trabalhar uma estratégia que possa “retirar o foco de Viana do Castelo”.

“Embora seja importante o foco no hospital de Viana e porventura Ponte de Lima, onde temos também um hospital, é muito importante um investimento alargado ao território todo, a todos os municípios do Alto Minho. Estamos a trabalhar nesse sentido com a ULSAM e queremos agora no princípio do ano [2022] alargar essa conversa da ULSAM para a ARS Norte e Ministério da Saúde”, adianta.



O PRR afigura-se “uma enorme oportunidade para a saúde, para que os territórios vejam renovados os seus equipamentos de saúde”, mas há em estudo a “descentralização dos serviços de Viana do Castelo para os concelhos”.

A ideia passa pela distribuição das consultas de especialidade pelos restantes Centros de Saúde dos concelhos alto-minhotos, essencialmente nos que possam definir pequenos núcleos centrais de serviços, além da capital de distrito.

“Julgo que podemos ter condições e a CIM já nos mostrou também essa ambição de colocar estrategicamente, não todas as especialidades em todos os municípios, mas deslocalizar para alguns municípios as consultas que permitam servir os territórios com mais proximidade, sem que as pessoas tenham de deslocar-se a Viana do Castelo”, antecipou Manoel Batista.

“O PRR tem um *deadline* [data de vigência] que é 2026, por isso temos que andar para conseguir que esses investimentos nos cheguem”, observou ainda.

Campanha Solidária “Natal Mais Feliz”

O Comando Territorial de Viana do Castelo, através da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC) do Destacamento Territorial de Valença, promoveu a Campanha Solidária “Natal Mais Feliz” destinada a pessoas com deficiência, mais carenciadas.



A referida Campanha teve como objetivo apoiar, nesta época natalícia, os utentes e respetivas famílias, que frequentam as APPCDMS, os quais são residentes nos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Melgaço.

Deste modo, foram distribuídos no total 20 cabazes solidários às referidas famílias, dos quais 4 na zona de Melgaço.

Para a obtenção dos bens alimentares essenciais, contaram com a valiosa colaboração de vários Estabelecimentos Comerciais: Pingo Doce, de Vila Nova de Cerveira, Valença e Monção; Intermarché, de Valença e Melgaço; Coca, de Monção; Froiz, de Valença, e Recheio Cash&Carry, S.A.

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados, até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios:
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel: 251402903 Fax: 251402907
mail: mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax: 251 656232
Tlm 936060133

Orçamento Municipal 2022: a “revolução” industrial e a Nova Geração dos parques empresariais

João Martinho



Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano para 2022 foi aprovado por maioria, com nove votos contra da oposição social-democrata, na Assembleia Municipal de Melgaço de 18 de Dezembro de 2021.

O orçamento, na ordem dos 26,7 milhões de euros, tem como principais obras em execução ou com financiamento já aprovado a Rede Municipal de Trilhos Pedestres e Cicláveis (540 mil €); a redução das perdas de água nos sistemas de abastecimento de água no concelho de Melgaço (574 mil€); Zona Empresarial de Alvaredo (2,6 milhões€); Piscinas Municipais (2,1 milhões€); saneamento a Virtelo (262 mil€); reabilitação da Igreja de São Salvador de Paderne (1,05 milhões€); Reabilitação do Centro Escolar de Pomares (392 mil€); Requalificação do Solar do Alvarinho (220 mil€) e da Zona ribeirinha de Castro Laboreiro (420 mil€). Valores arredondados, com ligeira margem acima dos indicados.

Assim, as maiores fatias destinam-se à zona empresarial de Alvaredo, que representa 11,03% do valor global do orçamento; aos Equipamentos Desportivos e de Lazer com 8,32% do investimento, e à manutenção da rede viária, 6,69% do orçamento. A realçar ainda as Infraestruturas de Dinamização do território, com 4,06% do investimento, e os Equipamentos Culturais com 3,73% do orçamento.

Em declarações ao jornal “A Voz de Melgaço”, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, frisa que o orçamento para o corrente ano “é sólido, sério e ambicioso”, com especial foco no industrial.



Depois da intervenção na rede viária, que custou “cerca de dois milhões de euros, sem financiamento [externo]”, a autarquia quer apostar as fichas na preparação da “revolução” industrial que assegura vir a caminho.

“É industrial porque estamos a construir a primeira fase de uma zona empresarial, a colocar no orçamento mais de 600 mil euros para aquisição dos terrenos do resto da zona empresarial. É ambicioso e focado porque queremos [em 2022] começar a trazer e implementar nessa zona empresas de valor acrescentado”, assegura o edil.

“Fomos à ‘Liga dos Campeões’ e trouxemos 15 milhões para investir em zonas empresariais de nova geração”

Manoel Batista destaca ainda a ambição que, “embora não esteja no orçamento”, ajudará a renovar e modernizar as condições de captação de empresas de nova geração para os parques empresariais do concelho.

Melgaço submeteu, em 2021, uma candidatura a Aviso-Convite do PRR para um upgrade tecnológico à Zona Industrial de Penso, no âmbito das Áreas de Acolhimento Empresarial de Nova Geração, com um valor de cerca de 15 milhões de euros. A candidatura foi aprovada e segue agora para audiência prévia.

“Fomos a jogo numa medida pesadíssima. Fomos à ‘Liga dos Campeões’ e não sendo propriamente a nossa liga, conseguimos entrar na final e temos neste momento investimento para uma zona empresarial de



nova geração. Só dez municípios no país conseguiram, Melgaço e mais nove, tendo a competição de municípios de grande capacidade financeira e grandes cidades”, rejubilou o autarca.

O financiamento aprovado permitirá capacitar as duas zonas empresariais [a de Penso e a área em construção de Alvaredo] em áreas “decisivas” como o 5G, o Hidrogénio e a integração destes parques empresariais enquanto Comunidades de Energia Renovável (CER), que permitirá ceder energia a um preço mais baixo, “o que torna com certeza o território mais competitivo na atracção das empresas”.

“Trabalhamos de forma muito séria esta questão nos últimos quatro anos, com muita persistência. A sorte dá um trabalho do caraças, mas com aquilo que conseguimos, julgo que temos um município com uma ambição extraordinária”, observou ainda Manoel Batista.

O pedido de Declaração de Utilidade Pública (DUP) dos terrenos da segunda fase da Zona Empresarial de Alvaredo prendem-se, segundo o autarca, com a necessidade de responder às intenções de investimento já firmadas.

“Há duas de fora [do concelho] que assinaram contrato-promessa de compra e venda, depois mais três empresas que já assinaram também connosco a intenção de investimento e as cinco já não cabem na fase 1. Uma delas já está desenhada para a fase 2. Por isso é que temos urgência em avançar para essa fase”, avançou o edil, prevendo para o corrente ano a instalação de algumas das primeiras unidades”, justificou.

Crescem os alertas sobre o uso das redes sociais

Carlos Nuno

A Lusk, famosa marca britânica de produtos cosméticos, com mais de 400 lojas em todo o mundo, encerrou milhares de contas do Facebook, Instagram, Snapchat e TikTok, depois de alertada para o impacto negativo das redes sociais na saúde mental dos adolescentes. E fez isso depois de tais empresas serem acusadas de utilizarem algoritmos para manipularem os utilizadores

com conteúdos negativos, notícias falsas, ou pontos de vista extremos, a fim de aumentar interações, cliques e partilhas.

Eduardo Jorge Madureira, em artigo de 5 de Dezembro no «Diário do Minho» refere que a conceituada marca de cosmética exige que elas funcionem de outro modo, prestando serviços de forma clara e transparen-

te, não «ocultando as suas verdadeiras funções comerciais ou fluxo de receitas». E os utilizadores têm que ser também protegidos do assédio e da manipulação, minimizando o risco de utilização excessiva e encorajando padrões de utilização saudáveis. A Lusk convida mesmo a fazer uma pausa do mundo virtual para viver o presente.



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO

Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Europa proclama 2022 como Ano da Juventude

Costa Guimarães

A presidente Ursula von der Leyen, no seu discurso sobre o estado da União, adotou a sua proposta formal de proclamação de 2022 como Ano Europeu da Juventude.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou: «A pandemia privou os jovens de muitas oportunidades – para se reunirem e fazerem novos amigos, para experimentarem e explorarem novas culturas. Embora não possamos devolver-lhes esse tempo, propomos hoje designar 2022 como Ano Europeu da Juventude. Do clima ao social e ao digital, os jovens estão no cerne das nossas políticas e prioridades estratégicas. Comprometemo-nos a ouvi-los, tal como estamos a fazer na Conferência sobre o Futuro da Europa, e queremos trabalhar em conjunto para moldar o futuro da União Europeia. A União será mais forte se abraçar as aspirações dos nossos jovens – alicerçada em valores e ousada na ação».

A Europa precisa da visão, do empenho e da participação de todos os jovens para construir um futuro melhor, mais ecológico, mais inclusivo e digital.

Com esta proposta, a Europa esforça-se por oferecer aos jovens mais e melhores oportunidades para o futuro, a partir do seu mais recente relatório da UE sobre a juventude, que apresenta uma panorâmica da situação dos jovens europeus em matéria de educação, formação, aprendizagem, emprego e participação cívica e política.

Com o Ano Europeu da Juventude, a Comissão tenciona, em cooperação com o Parlamento Europeu, os Estados-Membros,

- honrar e apoiar a geração mais sacrificada durante a pandemia, dando-lhe novas esperanças, força e confiança no futuro, salientando a forma como as transições ecológica e digital oferecem perspetivas e oportunidades renovadas;

- incentivar todos os jovens, especialmente aqueles com menos oportunidades, provenientes de meios desfavorecidos, de zonas rurais ou remotas, ou pertencentes a grupos vulneráveis, a tornarem-se cidadãos ativos e agentes de mudança positiva;

- promover as oportunidades oferecidas pelas políticas da UE aos jovens para apoiar o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A Comissão está actualmente a desenvolver o seu programa de actividades, para o qual todas as partes interessadas são convidadas a apresentar as suas ideias e propostas.

Em conjunto com outras instituições da UE, os Estados-Membros, organizações da sociedade civil e jovens, a Comissão irá organizar uma série de actividades ao longo do ano, a nível europeu, nacional, regional e local e ponderar novas iniciativas.

O âmbito das actividades contempla temas que afectam principalmente os jovens, seguindo as prioridades sa-



lientadas nos Objectivos para a Juventude, como a igualdade e a inclusão, a sustentabilidade, a saúde mental e o bem-estar, e o emprego de qualidade.

As actividades contam com a participação de jovens de fora da UE.

O vice-presidente da Promoção do Modo de Vida Europeu, Margaritis Schinas, declarou: «A nossa União é um espaço de liberdade, valores, oportunidades e solidariedade único no mundo. À medida que, juntos, sairmos mais fortes desta pandemia, o Ano Europeu da Juventude de 2022 irá promover estes princípios para e com as gerações mais jovens em toda a Europa. É nosso dever protegê-las e capacitá-las, uma vez que a sua diversidade, coragem e ousadia são essenciais para o nosso futuro enquanto europeus».

Mariya Gabriel, comissária responsável pela Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, afirmou: «O Ano Europeu da Juventude deve marcar uma mudança de paradigma na forma como incluímos os jovens nas políticas e na tomada de decisões. Os objectivos do Ano Europeu são ouvir os jovens, envolvê-los e promover oportunidades concretas a seu favor. Precisamos também de colmatar o fosso entre gerações. Hoje em dia, os jovens estão menos interessados nas formas tradicionais de participação, mas estão empenhados em lutar por aquilo em que acreditam e em envolver-se de maneiras diferentes. Este Ano pretende prestar homenagem aos jovens e reconhecer o seu empenho. Com esta decisão, damos início a um processo de co-criação com todas as partes interessadas que visa contribuir para o êxito da organização do Ano Europeu da Juventude».

O Ano Europeu da Juventude será acompanhado pelo NextGenerationEU, que reabre perspectivas para os jovens, inclusivamente em matéria de empregos de qualidade e oportunidades de educação e formação para a Europa do futuro, e apoia a participação dos jovens na sociedade.

O Ano Europeu da Juventude procura obter sinergias e complementaridade com outros programas da UE orientados para a juventude em todos os domínios políticos – desde os programas de desenvolvimento rural centrados nos jovens agricultores até aos programas de investigação e inovação, e desde as políticas de coesão às ações relativas às alterações climáticas –, incluindo os programas da

UE com um âmbito internacional ou de natureza transnacional.

Além disso, o Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade dotados, para o atual período financeiro, de orçamentos de 28 mil milhões de Euros e de mil milhões de Euros, respectivamente, bem como a Garantia para a Juventude e a Iniciativa para o Emprego dos Jovens estão a criar novas oportunidades para os jovens. Ainda em 2022, é lançado um novo programa denominado ALMA para apoiar a mobilidade profissional transfronteiriça dos jovens desfavorecidos.

A Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 apoia a participação dos jovens na vida democrática e visa garantir que todos os jovens participam na sociedade.

Por último, a Conferência sobre o Futuro da Europa, assegura que os pontos de vista e as opiniões dos jovens sobre o futuro da nossa União são ouvidos. Um terço dos participantes nos painéis de cidadãos europeus e dos representantes dos painéis nas reuniões plenárias da Conferência são também jovens, e o presidente do Fórum Europeu da Juventude também participa nas reuniões plenárias.

OUTROS DESAFIOS

A Europa enfrentou a pandemia de Covid-19 com audácia e imaginação e está a beneficiar de uma recuperação económica forte, mas irregular — afirma Alfred Kammer, o Diretor do Departamento da Europa do Fundo Monetário Internacional.

Para este especialista, a União Europeia enfrenta agora dois grandes desafios: controlar a inflação e reduzir o apoio orçamental. A despeito da considerável incerteza acerca da inflação, os bancos centrais têm muita experiência a enfrentá-la e podem mobilizar os seus instrumentos com rapidez e flexibilidade. Em contrapartida, “a supressão das medidas orientadas para as despesas de emergência que os governos introduziram para apoiar as suas economias constitui um esforço importante e complexo. Se os decisores políticos errarem, arriscam-se a que se volte a verificar o crescimento débil que se seguiu à crise financeira mundial de 2008”.

As projecções para 2022 indicam a diminuição de cerca de 4 pontos percentuais do PIB nos défices orçamentais das principais economias avançadas. O seu impacto para o crescimento em 2022 só será contrariado de forma limitada pelo desembolso de fundos do Next Generation EU (instrumento europeu de recuperação) que visa apoiar os planos de recuperação e resiliência pós-Covid dos países da UE.

No entanto, os riscos são muitos. Não é possível alterar rapidamente a política orçamental e os bancos centrais não estão preparados para ajudar, uma vez que as taxas directoras não podem diminuir mais. Todos os trimestres de atraso na consecução do pleno emprego aumentam o desafio de as pessoas recuperarem os seus postos de trabalho.

Por outro lado, o aumento da inflação tem sido, em grande medida, impulsionado por forças que devem perder força. Os produtos energéticos têm sido o principal impulsionador, o que reflete a recuperação da actividade económica, tendo os preços do petróleo aos anos anteriores à Covid — conclui o Diretor do Departamento da Europa do Fundo Monetário Internacional.



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Plano de Investimentos Galiza-Norte de Portugal 2021-2027

Norte ganha quase metade do que a Galiza à hora e isso “não favorece a criação de um verdadeiro mercado laboral transfronteiriço”

João Martinho

O Plano de Investimentos Conjuntos da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal 2021-2027, discutido no seio da Comunidade de Trabalho Galicia-Norte de Portugal e do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial da Eurorregião, apresentado em finais de 2020, conclui que a diferença salarial entre Portugal e Espanha poderá dificultar a fluidez do mercado laboral transfronteiriço.

“O desequilíbrio existente nas retribuições salariais de um e do outro lado da raia não favorece a criação de um verdadeiro mercado laboral transfronteiriço. Além disso, a grande diferença em relação à média da União Europeia, especialmente relevante na Região Norte, onde a hora de trabalho tem a metade da retribuição e situa-se entre as regiões com piores salários do continente, constitui uma séria ameaça tanto à retenção como ao retorno do talento jovem na Eurorregião”, conclui o Plano que procura desenhar a estratégia para a próxima década.

Segundo os valores da Eurostat, em 2017 o ganho médio por hora no Norte do país era de 8,5 euros, um euro abaixo da média nacional e quase metade da média na Galiza, onde se situa em valores de 13,9 euros/hora.

Contudo, também a Galiza está ligeiramente abaixo dos valores médios do resto do país, que paga 15,9 euros por hora normal de trabalho. **A média de Espanha está por isso mais próxima da média europeia, na ordem dos 18,4 euros/hora**, ainda segundo o gabinete de estatísticas da UE.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, acredita que a região está a acertar o passo pela corrida europeia quanto à competitividade

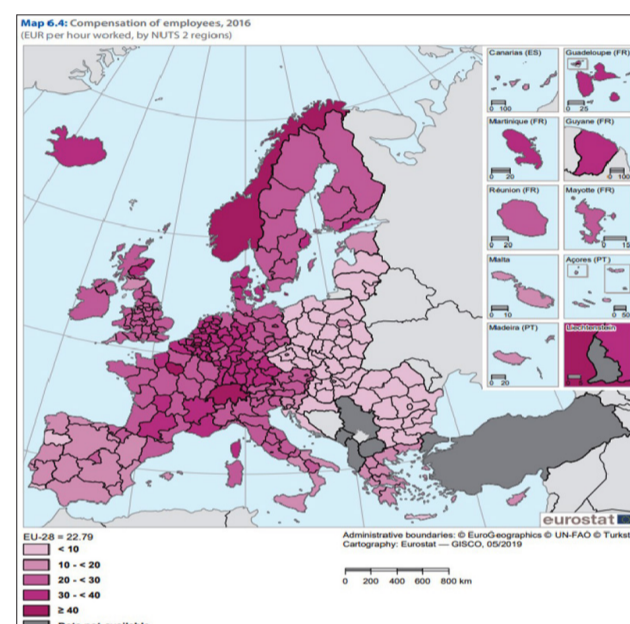
e valorização salarial, tendo apenas que arrumar ligeiramente a casa nos próximos tempos.

“Estamos numa situação diferente quando falamos em salários médios de um lado e do outro. O que tem acontecido, mesmo assim, é que a instalação de empresas do lado português está com uma aceleração maior do que do lado galego. É desejável que tenhamos mais empresas deste lado do território, empresas de qualidade, com um ID (Índice de Desenvolvimento) mais elevado e possam começar a pagar salários acima do salário mínimo, que se aproximem dos salários médios”, notou o edil, puxando ao seu território uma franca ambição em valorizar a fileira produtiva.

“Espero que isso se faça nos próximos anos também em Melgaço, com o esforço que se está a fazer do ponto de vista industrial, e sejamos capazes de atrair empresas de valor acrescentado para que essa questão salarial não seja um problema, mas um motivo de atração e captação de pessoas”, sublinhou

Ainda no que respeita ao sector público, Manoel Batista diz que “urge” a revisão nas carreiras para que a experiência e anos de trabalho sejam devidamente reconhecidos.

“O que nos está a acontecer é que, com a subida do salário mínimo, qualquer pessoa que entre neste momento para a carreira de Assistente Operacional, que tem por base o salário mínimo, se aproxima rapidamente [da média salarial] de pessoas que estão na mesma carreira há muitos anos, cuja progressão os levou para patamares muito próximos deste, ou em alguns casos abaixo”, notou o edil, apontando esta urgência em posicionar os trabalhadores “no sítio adequado e justo” em termos de remuneração.



Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



Já começamos a emitir vales-presente para o Natal!

Se não sabe o que oferecer ao seu ente querido, pode escolher entre uma consulta de Osteopatia, também com especialidade em Obstetrícia e Pediatria, Fisioterapia ou Shiatsu. Seja para questões músculo-esqueléticas, neurológicas, respiratórias, ansiedade, stress ou mesmo para um check-up, desde pediatria a geriatria, não hesite, contacte-nos e aconselhamos qual a especialidade adequada.

Ofereça saúde!

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados), Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Claudina Domingues
Felgueiras - Penso | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Albina Augusta Soutelo
Corredoura - Paderne | 98 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Bernardes
Sout. Baixo - Fiães | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



David Alexandre Oliveira
Barral - Paderne | 44 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Augusto Meleiro
Cav. Alvo - S. Paio | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Rosa Gonçalves de Castro
Carvalheira - Alvaredo | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel José de Freitas
Regueiro - S. Paio | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Carolina Silva Rodrigues
Vila - Melgaço | 7 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

José Francisco Rodrigues
Chaviães - Melgaço | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Conceição Rodrigues
Cerdedo - Roussas | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Eduardo Domingues
Cubalhão de Cima | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Amélia Afonso
Cela - Couso | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



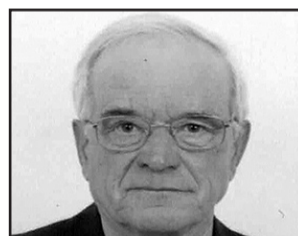
Adelino Domingues
Vila - C. Laboreiro | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Álvaro Fernandes
Couso - Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Dalila Augusta Domingues
Vila Conde - Fiães | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pureza de Jesus Pereira
Lamas de Mouro | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dezasseis de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **cento e doze e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO JOSÉ AFONSO**, casado com **Jacqueline Lucie Alice Beaufort**, sob regime supletivo francês de "communauté réduite aux acquêts", que corresponde ao regime de comunhão de bens adquiridos, natural da extinta freguesia de Roussas, concelho de Melgaço, residente no lugar de Adegas, na dita União das Freguesias de Vila e Roussas, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos na indicada União das Freguesias de **VILA e ROUSSAS**:

VERBA UM: **Prédio Rústico**, denominado "**SOUTO**", sito no lugar de **OLEIROS**, composto por terreno de mato, com a **área de cento e trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Rio, de **SUL** com Manuel Augusto Domingues Dias, de **NASCENTE** com Manuel Domingues e de **POENTE** com José António de Castro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4513** que teve origem no artigo 3519 rústico da extinta freguesia de Roussas, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 0,70**;

VERBA DOIS: **Prédio Rústico**, denominado "**LEIRA DA FONTE**", sito no lugar de **CAVALEIROS**, composto por terreno de cultivo, vinha, pastagens e pomar, com a **área de oitocentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Armando Gonçalves, de **SUL** com Abel Rodrigues, de **NASCENTE** com José Augusto Alves e de **POENTE** com Rio, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4690** que teve origem no artigo 3724 rústico da extinta freguesia de Roussas, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 387,74**;

Que os prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo quanto a estes os artigos da antiga matriz rústica, tendo os mesmos vindo à posse em dia e mês que não pode já precisar, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, ainda no estado de solteiro, maior, por doação verbal que lhe foi feita pela mãe deste, Maria da Conceição Alves, viúva, residente que foi no lugar de Cavaleiros, na indicada extinta freguesia de Roussas, que no entanto, nunca chegaram a formalizar por escritura pública;

Que desde esse ano entrou na posse e fruição dos mencionados prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-os e colhendo os frutos, tratando e sulfatando a vinha, vindimando as uvas, cortando a lenha, que aproveitou, sempre usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invoca para

justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezasseis de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente,

para efeitos de publicação, que no dia **três de dezembro de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas setenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ AFONSO** e mulher **MARIA DE FÁTIMA PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia Parada do Monte, ela da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes na Estrada do Carrascal número 234, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **Prédio Rústico**, denominado "**SANTO**", sito no lugar de **COTO SANTO**, composto por terreno de cultivo, com a **área de oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Estrada Camarária, de **SUL** com Abel Rodrigues, de **NASCENTE** com Eduardo Rodrigues e de **POENTE** com Manuel António Alves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1453**, que teve origem no artigo 665 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial tributário de € 6,19**; Que o **bem não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e um**, já no estado de casados, por acordo verbal de partilhas de herança feita com os demais herdeiros por óbito de Manuel Caetano Pires e mulher Glória de Jesus Esteves, residentes que foram no lugar de Vila, na dita extinta freguesia de Castro Laboreiro, pais da justificante mulher, que, contudo, nunca chegou a ser devidamente formalizada;

Que desde esse ano entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-o e colhendo os frutos, amanhando-o, procedendo à sua limpeza, usufruindo de todas as suas utilidades; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

Unimo-nos especialmente aos pais, avós, irmã e tios da menina Carolina Silva Rodrigues, da Vila de Melgaço, que foi a sepultar na tarde de 24 de Dezembro.

Não há palavras que possam mitigar a profunda dor dos familiares mais directos, por isso nos unimos silenciosamente e a todos pedimos que rezemos fervorosamente por eles, para que continuem a viver com ânimo e a esperança cristã que o Menino Jesus, por nós entregue na Cruz e Ressuscitado, nos veio trazer. Tenhamos na nossa mente todos quantos passaram por iguais momentos de dor.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, três de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia três de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **setenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Padre Raul de Oliveira Fernandes, na qualidade de Presidente, em representação da “FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MAMEDE DE PARADA DO MONTE”, NIPC 501616870, com sede no lugar de Coto Santo, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço declarou que a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **Prédio Rústico**, denominado “SANTO”, sito no lugar de COTO DO SANTO, composto por TERRENO DE CULTIVO, com a área de **duzentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Estrada Camarária, de SUL com Porto do Rio, de NASCENTE com Ortelinda Esteves e de POENTE com Eduardo Rodrigues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1459**, que teve origem no artigo 668 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial tributário e **atribuído de € 32,56**; Que a sua representada não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo deste prédio na referida Conservatória, mas após conversas com as pessoas mais idosas e consultas aos documentos existentes na paróquia, se infere que há mais de **cem anos** está na posse e fruição da comunidade paroquial de São Mamede de Parada do Monte, pelo que a sua representada não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse do referido bem;

Que a sua representada tem usufruído do prédio em nome próprio e através dos sucessivos clérigos que serviram a paróquia, procedendo à sua limpeza, cultivando-o, colhendo os frutos, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem nunca lesou quaisquer direitos de outrem; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, tendo a “FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MAMEDE DE PARADA DO MONTE” exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública que dura **há mais de vinte anos** justifica a sua aquisição pela **usucapião**, que invoca para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar

da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, três de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia três de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **cento e oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO ALBERTO GONÇALVES FERNANDES, NIF 194802060, solteiro, maior, natural de França, residente no lugar de Barata, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do **Prédio Urbano**, sito no lugar de BARATA, freguesia de SÃO PAIO, concelho de MELGAÇO, composto por casa de morada de rés-do-chão, primeiro andar e rossios, com a área total de **duzentos metros quadrados**, área coberta de **cem metros quadrados** e área descoberta de **cem metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Caminho Público e de SUL, NASCENTE e POENTE com Bens da Herança e Maria das Dores Gomes Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 113**, com o valor patrimonial tributário de € 7 673,40;

Que entrou na posse do prédio, e em dia e mês que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores Augusto Fernandes e mulher Maria Delfina Lourenço, residentes na Rua do Sol Posto, Lugar de Vilarinho, freguesia de Vila Praia de Ancora, concelho de Caminha, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontra o justificante na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por **mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, quinze de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia sete de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **setenta e oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA e mulher MARIA ARMANDA RODRIGUES, NIF 187206660, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Gave, onde residem no lugar de Sobreira, ela da extinta freguesia de Parada do Monte, ambas freguesias do concelho de Melgaço declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Urbano, sito no lugar de COVELO, na dita freguesia de GAVE, composto por edifício de dois pavimento e rossios, com a área total de **oitenta e sete virgula noventa metros quadrados**, área coberta de **vinte e um virgula setenta metros quadrados** e área descoberta de **sessenta e seis virgula vinte metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Caminho de Servidão e Maria Cecília Domingues, de SUL com Maria Esteves, de NASCENTE com Manuel Mamede Pires e de POENTE com Maria Fernanda Esteves, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 601**, com o valor patrimonial tributário e **atribuído de € 2 670,00**;

Que entraram na posse do prédio por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, por doação verbal que não chegou a ser formalizada que lhes foi feita pelos pais da justificante mulher, Manuel Rodrigues e Maria Alves, naturais e residentes que foram no lugar de Chão de Bezzer, na extinta freguesia de Parada do Monte e, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, limpando o terreno, ocupando-o, com aproveitamento de todas as suas utilidades, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição.

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por **mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que em nome dos seus representantes invoca para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a favor destes, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, sete de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia treze de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **cento e uma e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JÚLIO FORTUNATO CAVALHEIRO DA COSTA, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residente na Avenida Capitão Salgueiro Maia, número 368, primeiro direito, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do **Prédio Rústico**, denominado “CAMPO E VALADOS DA PREGUIÇA”, sito no lugar de CAMPO DAS BOUÇAS, União das Freguesias de CHAVIÃES e PAÇOS, concelho de MELGAÇO, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de **cinco mil trezentos e catorze metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Joel Júlio Rodrigues, de SUL com Corga, de NASCENTE com Estrada Municipal e de POENTE com Caminho Público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2536**, que teve origem no artigo 1269 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário e **atribuído de € 484,97**;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade e entrou na posse do mesmo, em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e seis**, ainda no estado de solteiro, menor, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, que lhe foi feita por seus bisavós maternos Júlio Damasceno Mendes e mulher Albertina Esteves, residentes que foram no indicado lugar de Campos das Bouças;

Que, contudo, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, podando, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **cento e vinte e sete e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA DA SILVA DA COSTA, viúva, natural da freguesia de São Julião do Freixo, concelho de Ponte de Lima, residente no lugar de Lages freguesia de Penso, concelho de Melgaço declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano, sito no lugar de LAJES, na indicada freguesia de PENSO, composto por CASA DE MORADA DE RÉ-DO-CHÃO E ROSSIOS, com a área total de seiscientos metros quadrados, área coberta de **cinquenta e três metros quadrados** e área descoberta de **quinhentos e quarenta e sete metros quadrados**, a confrontar de NORTE, NASCENTE e POENTE com Caminho Público e de SUL com Arias Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 601**, com o valor patrimonial tributário de € 9 084,25;

Que entrou na posse do prédio, como rústico, em dia e mês que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, ainda no estado de solteira, maior, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedora a Junta de Freguesia de Penso, à data com sede no lugar de Ranhó na dita freguesia, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que posteriormente erigiu o prédio urbano no terreno adquirido, passando a habitá-lo por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, **pelo que tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizou benfeitorias no terreno**;

Que não lhe é, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito e não obstante a falta de título, sempre tem possuído o dito prédio desde aquela data, inicialmente como prédio rústico e depois como casa, nele a edificando e habitando, usufruindo e gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessário, participando nas suas vantagens e encargos, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de forma pacífica, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a **vinte anos**;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o dito prédio por **usucapião**, título esse que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas **cento e trinta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual PAULO JORGE MARTINS RODRIGUES, solteiro, maior, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside na Estrada de Apião, número 279 declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Prédio Rústico, denominado “VALADOS DO BOTAFORA”, sito no Lugar de GOLÃES, na indicada freguesia de PADERNE, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de **mil e oitocentos metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Caminho Público, de SUL com Carlos Alberto Esteves, de NASCENTE com Cândido de Abreu Saraiva e de POENTE com António Lopes, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 368**, com o valor patrimonial tributário de € 155,24;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores do prédio, por serem muito antigos e entrou na posse do mesmo, em dia e mês que não consegue precisar, mas que se situa por volta do ano de **dois mil**, por contrato verbal de compra e venda em que, foram vendedores Ana da Purificação Pereira e Gaspar Augusto Inácio, residentes em França, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública e desde esse ano entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, podando, sulfatando e tratando a vinha, cultivando-o e colhendo os frutos, procedendo à sua limpeza, sempre usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

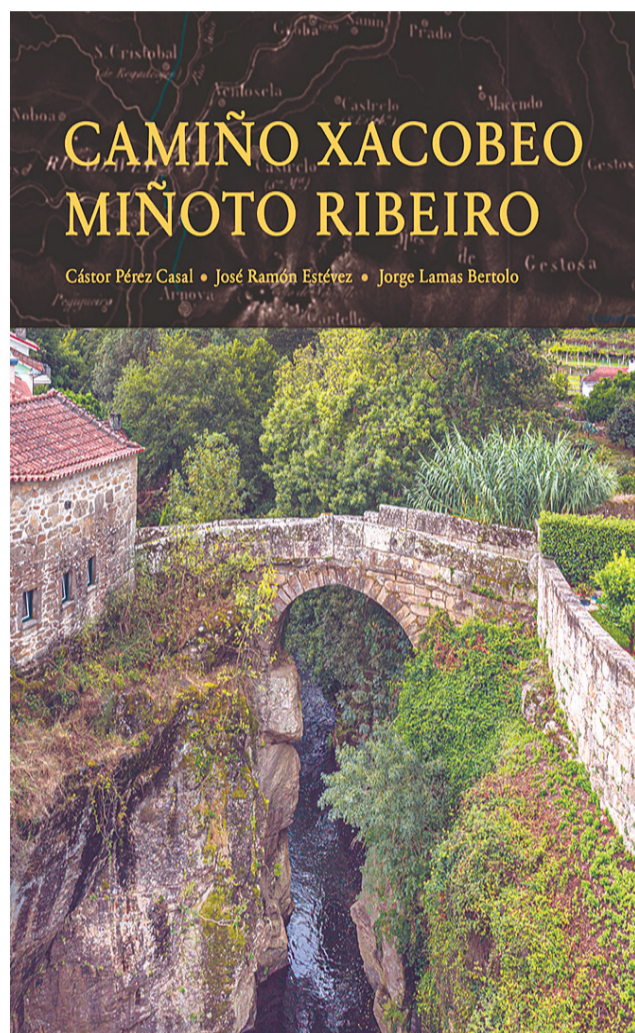
Melgaço, vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

Livro do Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro apresentado em Ourense em Dezembro

Certificação oficial trará novas campanhas e alteração na sinalização

João Martinho



Em Dezembro último, os investigadores Castor Pérez, José Ramón Estévez e Jorge Bértolo apresentaram, no Paço Provincial de Ourense, o livro sobre o Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro.

A obra agora apresentada reúne uma extensa documentação e dados históricos que comprovam e colocam esta rota de peregrinação entre as mais antigas, que ligam Braga a Santiago de Compostela.

O jornal galego “La Región” noticiou a sessão de apresentação, que contou com a presença do presidente da Associação de Concelhos do Caminho Minhoto Ribeiro, Avelino de Francisco e do vice-presidente da Deputação de Ourense, César Fernández.

O documento agora compilado e publicado presente ser “um contributo importantíssimo” para que o Caminho Minhoto Ribeiro seja reconhecido oficialmente como rota jacobea, considerou César Fernández, citado pelo La Región.

O histórico traçado desta rota de peregrinação em vias de reconhecimento oficial parte de Braga e passa pelos concelhos de Vila Verde, Ponte de Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço, de onde passa para a Galiza, para a zona d’O Ribeiro: Cortegada, Arnoia, Ribadavia, Beade, Leiro e Boborás, Ulla (Rias Baixas), A Estrada, Vedra e Boqueixón.

Do lado português, alguns peregrinos tem questionado nas redes sociais promotoras do Caminho acerca das cores e símbolos adoptadas para identificar o percurso (não tendo utilizado as setas amarelas ou a concha de vieira, símbolos dos Caminhos de Santiago, mas a alegada confusão poderá resolver-se a curto prazo.

Manoel Batista, presidente da Câmara de Melgaço, um dos municípios por onde passa esta rota, considera a hipótese de se assumir as cores e símbolos oficiais do Caminho, associando-os aos que dão mote ao território e relevância histórica que este percurso encerra. Mas só após reconhecimento oficial.

“Não posso decidir pelos municípios todos, é um trabalho conjugado, mas não sei se fará sentido agora. Esperemos que a certificação oficial corra rápida para fazermos aí, a alteração de toda a sinalética, podendo assumi-lo como Caminho de Santiago, com o símbolo da concha, que de momento não está. É a minha opinião enquanto autarca, não estou a dizê-lo em representação do grupo”, observou.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RA O Adérito restaurante

capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

- Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.
- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Orçamento Municipal 2022: 21 medidas propostas pelo PSD

João Martinho

O jornal “A Voz de Melgaço” teve acesso ao documento onde os Vereadores do PSD José Passos Rodrigo, Manuel Fernandes e Sónia Trancoso elencaram um total de 21 propostas que sugeriram orientadoras do documento para o ano que agora começa.

Deixamos abaixo na íntegra a lista de propostas:

1. Dar publicidade e maior transparência às receitas e despesas municipais, através da revista municipal “Melgaço –Passo a Passo”, de tal modo que a qualquer obra aí exibida deverá estar associada de uma ficha técnica de execução, onde conste, além do mais, data de aprovação da obra, tempo de execução, preço, participação municipal, nacional e/ou europeia, empresa executante da obra;

2. Assegurar a cobertura, com qualidade, das redes de comunicação móvel, fixa e internet, em todo o concelho, devendo merecer especial e redobrada atenção os locais onde a rede móvel não existe e a rede fixa é deficiente;

3. Melhorar a rede municipal de transportes (entre as freguesias e entre estas e a Vila de Melgaço) e a rede intermunicipal de transportes, reforçando as ligações com os restantes concelhos do Alto Minho, com a cidade do Porto e com Ourense;

4. Captar empresas de ponta centradas na inovação tecnológica e digital para a Zona Empresarial de Alvaredo que permitam potencial criação de emprego qualificado e com salários de patamares médios/altos;

5. Aprofundar os acordos transfronteiriços, com especial incidência na área dos transportes, na melhoria da rede viária, (favorecendo a ligação a Ourense, desde Castro Laboreiro e Melgaço, para potenciar a chegada do comboio de alta velocidade) e na área da saúde, promovendo indiferenciadamente o acesso dos cidadãos a unidades de saúde de ambos os lados da fronteira;

6. Dotar o Centro de Saúde de Melgaço de Serviço de Atendimento Permanente (SAP), perdido em 2008;

7. Criar sistemas de apoios ao comércio e aos serviços, designadamente reduzir as tarifas da água e resíduos sólidos em época baixa;

8. Revitalizar a EPRAMI orientando a formação aí ministrada para cursos relacionados com as atividades desenvolvidas localmente (turismo, hotelaria, enologia, desporto, lazer, etc.), bem como para a formação e valorização técnica e profissional dos trabalhadores ao longo da vida ativa;

9. Descentralizar alguns serviços administrativos para as Freguesias e reforçar financeiramente as mesmas em valor igual ao da transferência do Fundo de Financiamento das Freguesias;

10. Recuperar/reabilitar a Antiga Estação Fronteiriça de S. Gregório e o Edifício da Cruz Vermelha (antiga escola em S. Gregório);

11. Desencadear a reabilitação e de revitalização urbana do lugar da Vila de Castro Laboreiro;

12. Requalificar os sistemas de abastecimento de água, para combater as perdas de água e o desperdício;

13. Definir um regime fiscal amigo das Famílias, designadamente devolvendo os 5% da participação variável do IRS aos contribuintes, com domicílio fiscal em Melgaço e fixando o Imposto Municipal de Imóveis (IMI), na taxa mínima de 0,3%;

14. Reforçar os apoios sociais destinados à fixação das famílias e à promoção da natalidade;

15. Rever o Plano Diretor Municipal (PDM) e o Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação Urbano (RMUE), no sentido de definir áreas de construção de urbana (habitação a preços controlados) e agilizar os



procedimentos de urbanização, adequando-os à realidade do concelho;

16. Diminuir as taxas de reabilitação/reconstrução dos imóveis degradados, incentivando a construção de habitação tipo T0 e T1;

17. Divulgar nacional e internacionalmente as potencialidades das águas e dos tratamentos das Termas do Peso;

18. Apoiar os agricultores na regularização e licenciamento da actividade de detenção e produção pecuária de animais das espécies bovina, ovina e caprina, bem como através da concessão de apoios financeiros destinados ao fomento da produção pecuária;

19. Realizar campanhas de esterilização de gatos errantes (sem dono) e construir um gatil para acolhimento destes animais.

20. Colocar fixadores de contentores ou construir resguardos para os mesmos, nos locais em falta no concelho.

21. Afirmar a nossa solidariedade com os concelhos do Alto Minho (Caminha, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte de Lima e Viana do Castelo), incluídos na área proposta para prospeção de lítio.



Há dois anos, uma pandemia mudou o nosso Mundo, a nossa forma de estar em sociedade e as necessidades foram repensadas.

Desde então, continuamos nesta luta que nos confrontou com aquilo que realmente devemos considerar como o essencial para a Vida. Sem dúvida que hoje sabemos dar mais valor à saúde e ao amor. À família.

Não temos a certeza de que será em 2022 que assistiremos ao fim deste “drama” que nos afastou um dos outros, mas temos a garantia de que **continuaremos centrados no que é fundamental para o nosso território:** a trabalhar para e pelos melgacenses, garantindo que terão qualidade de vida e melhores condições. Não iremos parar, nem desistir! A todos, um sincero **OBRIGADO**.

Que a partilha e a solidariedade prevaleçam mais do que tudo.

Que 2022 seja um ano repleto de vitórias e prosperidade.

Mantenha-se em segurança!

Proteja-se a si e aos outros!

Manoel Batista, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

Natal digital!

António Jorge Tavares

É sempre difícil para quem escreve um artigo colocar o título adequado ao mesmo. É, como aquele escritor que falou na angústia de marcar um penalti: já não sei se o visado era o jogador que vai marcar ou ao guarda-redes que teria de defender. Mas, deixemos para já os futebóis, porque a vida é mais séria, do que o pontapé na bola, embora todos saibamos que o que se passa nos bastidores da mesma ainda está no começo.

Por onde começar nesta era digital galopante, onde o homem construiu a chamada “lenha para se queimar”? São os empregos que desapareceram em grandes indústrias onde o homem foi substituído por “robots”, desde o produto fabricado até ao armazém, e deste para a distribuição, até chegar ao consumidor final; quanto menos a intervenção humana fizer parte do “sistema” melhor, porque os lucros serão maiores.

Nesta quadra natalícia, o apelo publicitário nas nossas televisões ao consumismo deixou-me outra vez surpreendido. É a nova gama de smartphones a apelar ao 5G, absolutamente a preços inacreditáveis, através das três redes que funcionam neste país, com uma delas a NÓS, a exibir um spot publicitário, onde uma miúda, deixa para segundo plano o pai e a mãe, ao desejar para o seu Natal, um boneco de neve com que sonhava; a mãe fez-lhe um desejo do boneco; o pai fez de boneco de neve no jardim, mas em ambas as situações a menina mostrou desencanto; quando a mesma aparece a sorrir, é quando tem uma viseira 3D que lhe mostra o referido boneco com que sonhava. Curiosamente, depois apareceu outra versão mais “soft”, onde o papel dos pais já não está tão discriminado em relação ao aparelho.

É um facto que o consumismo impera já no nosso país, como o atesta o recente painel revelado no

“caderno das 1000 maiores empresas” (Expresso) com o “Continente” e “Pingo Doce”, respectivamente no 2º e 3º lugar, à frente de empresas como a EDP ou a Auto Europa! Em primeiro lugar figura a “Galp”, onde para vergonha nossa uma garrafa de gás custa no nosso país 25€ e na vizinha Galiza custa 18€, se não me engano nas contas. Já agora a diferença entre os dois países, em relação ao ordenado mínimo é uma autêntica tristeza.

Mudando de assunto e não deixando de falar naquilo que mais nos preocupa, são as notícias sobre o Covid, e das suas variantes Delta, Omicron, e daquilo que estará ainda para chegar. Todos nos interrogamos (os que são conscientes) onde é que isto vai parar! Andam a esconder o quê? É um facto que fomos “atacados” por uma “guerra química” sem precedentes na história, a qual está a dizimar milhares de pessoas!

Todos os nossos hábitos básicos estão de novo ameaçados, como seja ir fazer uma refeição a um restaurante, para aqueles que podem não ter casa, onde confeccionar as suas refeições. Um amigo meu que vive só, e já com as três vacinas tomadas, contou-me que não o deixaram entrar no restaurante onde comia, porque tinha que fazer e apresentar o teste. A pergunta que faço é muito simples: para que serve as vacinas!

Não quero deixar passar em vão, uma entrevista publicada no semanário Expresso, sobre um activista e artista chinês, de seu nome Ai Weiwei que escolheu o nosso país para viver, e onde aborda a questão do ambiente e das alterações climáticas pelas grandes potências. Diz ele:

“É um facto. Todos começaram a cortar as florestas, sujar as águas e terras, a matar os peixes e retirar

demasiados recursos da natureza. A matança de outras espécies começou há muito tempo e a Humanidade não compreende a sua relação com a natureza. Há uma crença cruel na necessidade de dominar o universo, mas isso vai chegar ao fim e estamos cada vez mais perto.” É uma grande verdade que os políticos não aprendem, conforme referi no meu artigo do mês passado aqui no jornal. E, coloca o dedo na ferida, dizendo isto: “Todos os dias as nações mais ricas produzem máquinas de morte. Franceses, alemães, norte-americanos, todos vendem enormes quantidades de material militar e depois vêm falar de paz e da necessidade de preservar o ambiente. Como confiar nestes líderes? Eles apenas querem fazer lucro”. Ele apela à consciência de nós todos para este assunto.

Já uma vez referi aqui as palavras sensatas e sabedoras do Papa Francisco. Hoje volto a fazê-lo até a propósito do que refere Ai Weiwei. “O objectivo final da eliminação total das armas nucleares torna-se um desafio, mas também um imperativo moral e humanitário. E, com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo mundial, para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas ou enganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura de uma vida mais digna”.

Palavras certas para as quais os líderes das grandes potências deveriam escutar e colocar em prática. Tenhamos essa esperança, neste novo ano que começa tão incerto, para que isso possa acontecer.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

Novas eleições legislativas: vira o disco e toca o mesmo?



Costa Guimarães

A pouco mais de um mês das eleições legislativas, marcadas para o dia 30 de Janeiro, as sondagens conhecidas apontam o PS como vencedor, mas colocam o PSD a ganhar terreno, mas tudo parece indicar que “vira o disco e toca o mesmo” em 2022.

O chumbo do Orçamento do Estado para 2022 abriu uma crise política e levou o Presidente da República a marcar eleições antecipadas, que estavam previstas para 2023. À direita, o PSD antecipou o calendário de eleição do presidente e Rui Rio saiu reforçado. As sondagens, que medem apenas tendências, têm indicado que o PS continua à frente nas intenções de voto, mas que o PSD reduziu a distância.

A sondagem da Intercampus

Quem divulgou resultou de um inquérito feito através de 603 entrevistas, realizadas entre os dias 7 e 14 de Dezembro e diz: o PS conseguiria 29,4% dos votos, contra 22% do PSD. O Chega surge como terceira força, com 7,4%, o BE obtém 5,5% e a IL arrecada 5,3% das intenções de voto, ultrapassando a CDU e o PAN.

A sondagem da Aximage, através de 810 entrevistas, diz: o PS consegue 35,4% dos votos e o PSD obtém 33,2%, o que se traduz num empate técnico, já que a diferença entre os dois está dentro da margem de erro da sondagem. Nesta sondagem, o BE consegue 7,3% dos

votos, o Chega 6,2%, a CDU 5,1%, a IL 3,7%, o PAN 2,5% e, por fim, o CDS com 1,3%.

Na sondagem da Pitagórica foram realizadas 625 entrevistas telefónicas, e PS teria 37% dos votos e o PSD conseguia a marca de 31,7%. O Chega consegue o terceiro lugar com 6,3% das intenções de voto, a CDU e a IL obtêm a quarta posição, com 5,9%, o BE obtém 4,9%, o PAN 3% e o CDS não vai além de 1%.

A correlação de forças entre partidos e o perfil do Parlamento que será eleito a 30 de Janeiro determinam o ano político de 2022. Até lá, o país vive em Janeiro uma pré-campanha eleitoral preenchida com 36 debates televisivos entre os líderes dos partidos que elegeram deputados em 2019, seguindo-se 14 dias de campanha eleitoral condicionada pelo estado das contaminações por covid-19.

A campanha eleitoral decorre entre os dias 16 e 28 de janeiro, a 24 horas da antevéspera do dia designado para as eleições.

A decisão de Marcelo Rebelo de Sousa permitiu que o PSD definisse a disputa interna e permitiu ao líder social-democrata ter 16 dias para entregar a lista da candidatura às legislativas.

Além do PSD, também o CDS-PP tinha um Congresso eletivo marcado para fim de novembro, com dois candidatos anunciados à liderança, o atual presidente, Francisco Rodrigues dos Santos, e o eurodeputado Nuno Melo, mas aprovou em Conselho Nacional o seu

adiamento para depois das legislativas, numa reunião polémica e contestada formalmente e levou a várias desfiliações no partido.

A grande incógnita reside no castigo que os partidos de Esquerda vão sofrer por não terem aprovado um Orçamento que era bom para as famílias, para os trabalhadores e para a saúde.

E quais são os problemas que Portugal enfrenta neste novo ano? O maior é a taxa de inflação numa tendência de aceleração que atingiu em novembro os 2,6%. Um valor ainda assim baixo, quando comparado com a Alemanha que, no último mês, chegou aos 6% ou Espanha, que ultrapassou os 5%. Na zona euro, a inflação cifrou-se nos 4,9%. Estas pressões inflacionistas podem levar o Banco Central Europeu (BCE) a rever a sua política de taxas de juro.

Este tema traz sérios riscos às famílias portuguesas e ao sector imobiliário, que resistiu aos efeitos adversos da pandemia. Num cenário de subida das taxas de juro, os portugueses verão a despesa mensal com o crédito para a casa aumentar e sentir uma maior pressão no orçamento mensal. Mais de dois terços das casas em Portugal são compradas a crédito.

Não é um processo automático, mas a subida das taxas de juro paira no horizonte de 2022 e, com maior acutilância, de 2023, podendo travar o crescimento do mercado imobiliário.

Em Portugal, o sistema judicial é fraco, penaliza os mais pobres, favorece os mais ricos e os ladrões de colarinho branco

Abílio Francisco Conde

O povo português está a ser enganado, face a uma justiça lenta e inoperante a favorecer os ricos e os ladrões de colarinho branco. Não admira que o sentimento de revolta popular vá ganhando força, capaz de alterar o nosso sistema de governação, que se tem mostrado incompetente para fazer reformas urgentes, que o país precisa para sair do atraso que mergulhou nestes últimos anos da “Geringonça”. Perante o custo de vida a aumentar é impossível a um jovem comprar a sua casa, cujo valor médio ronda os 150 mil euros e viver com dignidade no seu agregado familiar, com salários na ordem dos mil euros. Reformados com 200 euros vivem no limiar da pobreza. Portugal tem mais de 4 milhões de pobres, muitos com emprego, mas com salários de miséria. E voltando à justiça, vêem-se episódios mais emocionantes do que os da Guerra dos Tronos, a detenção de um banqueiro fugido à justiça e apanhado em pijama na África do Sul, ficando numa prisão no meio de criminosos onde já foi ameaçado de morte. Vivemos uma época conturbada, não se respeitando a privacidade a que todos têm direito, nem o segredo de justiça. É a chamada informação espetáculo das televisões, que rende milhões e que o Zé povinho gosta disso, de ver os privilegiados a serem maltratados e escarncidos na rua, que é o caso do Rendeiro. Há que ter em conta, que ao fim de 40 dias sai da cadeia e a extradição pode demorar anos. Esquecem-se outros casos bem piores, como o do Salgado do BES, que passeia livremente por Lisboa e vive numa mansão, tem reforma milionária, passa férias na Sardenha, entretanto o seu mega - processo dura há mais de 10 anos, desta forma, Salgado irá morrer sem saber



Palácio da Justiça

o desfecho que muitos auguram de prescrição. Também, o caso de Sócrates que alegou que os milhões de que é acusado estavam no cofre da mãe; a justiça demora tempo infinito, enquanto está a viver numa mansão na Ericeira, gastando à lauta e à francesa. Todos estes desmandos vão ser pagos pelo Zé povinho. Os contribuintes sacrificam-se para tapar buracos de negociatas de milhões e falcatruas e os prevaricadores gozam férias no Dubai ou nas ilhas do Havai. Repito, que o mais nobre dos sentimentos humanos não é divertir-se com o mal dos outros. É antes uma reacção natural a um sistema judicial fraco e muitas vezes corrupto, que penaliza os pobres e favorece muito mais os ladrões de colarinho branco. FELIZ ANO NOVO 2022. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Dezembro 2021

IRS e IMI: Estabelecer mínimos traz vantagens para a população?

João Martinho

Uma das medidas propostas pelo Partido Social Democrata para integrar o Orçamento de 2022 prende-se com a devolução dos 5% que o município recebe dos contribuintes com domicílio fiscal em Melgaço. Os social-democratas pretendem “um regime fiscal amigo das Famílias”, que passa inclusivamente pela fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) na taxa mínima de 0,30%.

Sobre a participação do IRS, o autarca de Melgaço, Manoel Batista, diz que o valor em causa não teria “relevância” na poupança das famílias, enquanto que ao município poderá permitir colocar investimento em curso.

“Estamos a falar de um valor na ordem dos 210 mil euros que, distribuídos pela população não tem qualquer relevância e favorecerá aqueles que tem mais capacidade financeira, porque o IRS cobra mais a quem tem mais e não favorecerá os que tem menos”, notou, considerando uma medida “absurda” e “sem qualquer tipo de eficácia”.

Para os cofres da autarquia, “esse dinheiro é importante para o investimento que fazemos em momento de contracção, e é essencial para investimento que o município tem de fazer”.



Sobre a taxa de IMI, ligeiramente acima da margem mínima - 0,32% - Manoel Batista admite manter a percentagem nos valores estabelecidos “há muitos anos” também pela pouca expressiva vantagem que representará para as famílias com menos património edificado.

“Estamos quase no limite baixo, por isso não achamos que faz grande sentido nem vamos trazer grandes vantagens para a população o facto de reduzirmos para 0,30%. Mais uma vez, seriam favorecidas as famílias com mais capacidade económica, porque são essas que tem mais património valioso a ser tributado e não os restantes”, contestou.



#És Cura | N°6 Janeiro 2022:
«Agora é que vai SER!»

Encetamos um novo ano.

Parece que a sabedoria popular gosta de afirmar que «Ano Novo, Vida Nova». Como se a viragem do ano fosse um interruptor; fosse o mote principal para nos convidar a novas escolhas, a novas formas de estar.

Passámos um ano [e os outros anos atrás deste] a pensar em alterar os nossos hábitos, olhando para muitas coisas que gostaríamos que fossem diferentes.

Mas ficámos no papel de espectador, sem percebermos que depende de cada um o «fazer algo» para mudar o que gostaríamos que «fosse diferente». No fundo, andamos a empurrá-los até AGORA, arranjando sempre alguma desculpa para não pensarmos nisso.

Chegados aos últimos instantes do 31 de Dezembro, com as uvas passas na boca, o copo na mão e ao som das badaladas que anunciavam a passagem do ano, decidimos que AGORA íamos fazer diferente.

Enchemo-nos de convicção e de esperança e olhámos todos esses desafios que andámos a adiar e dissemos-lhes:

- «Agora é que vai SER!»

Já passaram uns dias dessa transição e as festas do réveillon já terminaram na sua grande maioria. É já um ano novo, mesmo que se vista com a mesma rotina de 2021, até porque grande parte de nós já a retomaram [dentro do que é a nova realidade global].

AGORA, já com os dois pés em 2022, preciso de ter perguntar isto:

- A motivação que sentiste na viragem do ano ainda dura?

- Tornaste a pensar em todas essas coisas que te comprometeste a fazer diferente?

- O que é que já fizeste [a sério], para começares a pôr em prática as resoluções das passas ao som da badaladas?

- Que desculpas já notaste que te vieram à mente quando pensaste em começar a fazer a diferença?

É que o Ser Humano é um ser de hábitos.

Isto é algo extremamente útil na nossa sobrevivência, porque um hábito é como uma espécie de piloto automático, que «faz por nós». É um estado que não exige muito de nós, porque já o fazemos de «olhos fechados», já o sabemos de «cor». E a rotina é-nos muito útil também para sentirmos o conforto do conhecido, do previsível, e do controlo da nossa vida [mesmo que saibamos que nada é 100% certo e que tudo pode mudar num instante].

A grande questão é que, quando queremos MUDAR determinados hábitos que já não nos servem, temos que deixar de fazer aquilo que sempre fazemos; temos que passar a fazer «as nossas coisas» de outra maneira, com outros recursos, com outra intenção e objectivo.

E isso só acontece se estivermos presentes, conscientes e atentos, assumindo o leme e o comando das nossas decisões.

Continuo a acreditar que Janeiro é o mês da Esperança reforçada.

Vimos com as baterias carregadas pelas emoções e pelas resoluções do «ano novo, potenciadas pela força e alegria das festividades do Natal.

Este mês tem em si a semente do «novo», e é aí que começa tudo, onde a folha em branco do que temos pela frente nos faz sonhar com um mar de infinitas possibilidades.

Mas isso por si só não chega.

O que transforma, realmente, a esperança em resultado é o que TU [e EU] fazemos com tudo o que SOMOS.

E Janeiro é o AGORA [como podia ter sido Dezembro]!

É a oportunidade de manifestarmos a imensidão do que somos e também do que podemos ser, a par de todas essas possibilidades da folha em branco que nos traz o mapa do ano.

Resgata os desafios que andaste a adiar.

Lembra-te do teu poder de fazeres acontecer.

Sê ambicioso, mas sê humilde a reconhecer a grandeza do passo-a-passo.

E a «VIDA NOVA» vai começar a aparecer nas pequenas mudanças que vais concretizando, com consciência, com presença e no AGORA.

Com carinho

Viagens na minha Terra – 7

Descobrir as Beiras: História e Gastronomia • 1

M. J. Lobo Elias



Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco-Séc XVIII



Rio Tejo Portas do Ródão

Neste tempo de descoberta e pesquisa, procurando ir ao encontro de um Portugal que guarda heranças de monumentos, mas também de hábitos e costumes ancestrais, surgiu-me, inesperadamente, a oportunidade de uma viagem única pela Beira Interior.

Era-nos proporcionado observar esta zona beirã de antiquíssima ocupação humana, consciencializando heranças históricas e civilizacionais. mas alargando as vivências a um enquadramento gastronómico com tradições conservadas através dos tempos.

A ideia da viagem surgiu na sequência da publicação do livro “História dos Paladares I- Sedução” escrito por Deana Barroqueiro, onde se toma consciência e se descobrem tradições alimentares através dos séculos. Esta obra já vai, em poucos meses, na 2ª edição apesar das suas 600 páginas.

Este reconhecimento e êxito tão rápido é também devido ao destaque internacional que esse livro adquiriu após ter sido distinguido, em França, pela Académie Internationale de la Gastronomie como o melhor livro de 2021 nesta área da Gastronomia. Um prémio internacional com esta projecção é por isso designado “Óscar da Gastronomia”, como é vulgarmente referido, representa uma distinção de mérito que merece ser sublinhada.

De destacar também que a autora foi galardoada em Portugal com o “Prémio Femina 2021- Notáveis Mulheres” pelo carácter do livro se integrar no seu âmbito definido como : “Estudo e divulgação da Cultura, História e Sociedade de Matriz Portuguesa no estrangeiro e na Lusofonia”.

Na mesma cerimónia outras mulheres portuguesas receberam também um prémio por se terem distinguido em vários campos do conhecimento.

A cerimónia teve lugar na Fundação Eça de Queiroz, em Outubro último, numa cerimónia que anualmente distingue mulheres portuguesas nas suas áreas profissionais.

Uma viagem com Paladares

Na sequência destes acontecimentos surgiu a ideia de organizar uma “Viagem com Paladares”, de carácter histórico-gastronómico, circunscrita à zona da Beira Baixa e da Beira Alta, abrangendo assim uma região marcada por uma presença humana antiquíssima, com vários milhares de anos.

A participação da autora do livro, Deana Barroqueiro, na planificação da viagem e ainda a sua disponibilidade para, durante o percurso, se disponibilizar a transmitir inúmeras observações culturais relacionadas com o que víamos e com o que visitávamos, originou um enquadramento inesperado e favorável para perguntas de viajantes super-interessados.

Portas do Ródão e Beira Baixa

Partindo de Lisboa esta nossa visita à zona das Beiras iniciou-se pelo Sul, junto ao Tejo, que nos apresenta aqui um local único, de estreitamento entre zonas alcantiladas que suportam e mantêm margens muito altas, dado que a dureza quartzítica do solo resiste mais ao desgaste, conseguindo-se assim alturas invulgaes que eram ocupadas como importantes defesas naturais: as chamadas Portas de Ródão.

Há aqui muitos vestígios de ocupação milenar quer na actividade mineira quer na vida de pastoreio, que chegam a indiciar 6000 anos de presença de seres humanos que aqui se fixaram desde a pré-história com uma fauna e uma flora muito diversificadas e com uma arte rupestre notável.

Manteve-se desconhecida essa arte rupestre mais de dois mil anos neste vale do Tejo. Seria descoberta acidentalmente apenas em 1971.

Cerca de três anos após esta sensacional descoberta a construção da barragem de Fratel provocou a submersão da quase totalidade dos milhares de gravuras existentes, talhadas em superfícies naturais de afloramentos de xisto, acompanhando o rio durante sessenta

quilómetros. Estas gravuras constituem um ciclo artístico que terminou no I milénio A.C. (Idade do Ferro).

O Rei Wamba

Uma figura lendária que se manteve através dos séculos é a do rei visigótico Wamba: uma figura mítica da segunda metade do século VII e cuja cujo registo a tradição tem conservado. Existe ainda uma torre de defesa, à qual subimos, que lhe é também atribuída, situada bem no alto das rochas que ladeiam as Portas do Ródão com a respectiva identificação gravada em pedra. A vista alcançada é magnífica. Desta zona geográfica abrange-se ainda o Parque Natural do Tejo Internacional e a Reserva Natural da Serra da Malcata.

Castelo Branco

Seguimos para Castelo Branco onde nos foi ainda possível visitar os interessantes Jardins do Paço Episcopal, com muitas figuras bíblicas esculpidas, um dos exemplos mais originais do Barroco em Portugal.

Na verdade este jardim, com mais de 5000m2, apresenta-se como um dos mais originais exemplares do barroco em Portugal.

Deve-se ao Bispo da Guarda, D. João de Mendonça (1711-1736) este interessante jardim barroco.

Aparecem várias decorações e construções com significados bíblicos.

Numa alusão às 5 chagas de Cristo, há cinco lagos com repuxos. É aqui também que se encontra a Escadaria dos Reis, repuxos e jogos de água surpreendentes. Por entre canteiros de buxo bem recortados, erguem-se simbólicas estátuas em que se destacam os Novíssimos do Homem, as Quatro Virtudes Cardeais, as Três Virtudes Teológicas, os Signos do Zodíaco, as Partes do Mundo, as Quatro Estações do Ano, o Fogo e a Caça.

Em modo de exposição nas escadas do jardim encontram-se representados os doze Apóstolos e os Reis de Portugal até D. José I.

Um jardim muito cheio de simbologia e bem cuidado na luz dourada do fim da tarde...

Janeiro 2022



Bordado de Castelo Branco



Estátua da Justiça no Jardim Episcopal de Castelo Branco

Orçamento Municipal 2022: 2 olhares

João Martinho

No momento de discussão do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2022, o deputado do PSD, Manuel Rodrigues, criticou a visão de “país das maravilhas” que esquece a condição do país enquanto “terceiro país mais endividado da Zona Euro, que continua a divergir economicamente e socialmente com a Europa”.

O deputado recordou ainda a estratégia da Irlanda, “onde o PIB já está muito acima do pré-pandemia, aderiu à comunidade europeia aproximadamente quando Portugal. Nessa altura o PIB da Irlanda era duas vezes e meia menor que o de Portugal e actualmente é superior em mais de sete vezes”.

Sobre as opções do executivo socialista para 2022, Manuel Rodrigues considera serem “mais do mesmo” num documento “nada inovador, sem criatividade, uma continuidade de políticas que não servem”.

“Não se compreende que nos documentos apresentados não contemplem por exemplo qualquer referência à regularização e licenciamento das explorações de criadores de animais, a promoção e fomento da produção pecuária potenciando os recursos dos nossos montes, à criação da já prometida há vários anos zona de caça turística, a criação de Zona de Parapente junto ao parque eólico de Pernidelo, em Roussas, a recuperação dos edifícios da fronteira de São Gregório” apontou o deputado.

Manuel Rodrigues considerou ainda que as transferências de fundos para as freguesias são “residuais” face à despesa total estimada no orçamento.

Ainda durante a Assembleia Municipal, e no seu período de respostas, o presidente da Câmara refutou as acusações da bancada social-democrata, notando que o pensamento “revolucionário” para o concelho “está a acontecer e o posiciona muito bem”.

“Não andamos a fazer festarolas de selfies! Não me digam que, do ponto de vista industrial não temos a ambição necessária”, replicou ainda Manoel Batista. “A oposição limita-se a bisbilhotar o orçamento”, atirou.



Após a Assembleia, Manoel Batista elaborou o teor da sua declaração, explicando ainda o seu entendimento de que a oposição “não traz nada com cabeça tronco e membros” para a discussão do documento.

“Dizer que “não serve”, que “continua a ser mais do mesmo”, ou que “continua a ser pouco ambicioso” é um discurso que já ouvimos há muitos anos em relação ao orçamento. Depois a segunda intervenção trouxe-nos ali pequenas ideias sobre aquilo que do ponto de vista da oposição podiam ser grandes contributos. E são pequenas ideias em áreas onde nos temos construído um trabalho extraordinário, por isso classifiquei e continuo a classificar que a contribuição da oposição em Assembleia Municipal foi absolutamente raziá, nada! Porque aqueles que nos acusam de falta de ambição não trazem para cima da mesa uma ideia com o mínimo de sentido de ambição, de vontade para o território a não ser dizer mal do que está contruído. Não trazem nada com cabeça tronco e membros”, reforçou.

Em relação às propostas PSD para o Orçamento Municipal, Manoel Batista considera ainda que a oposição está “baralhada”, porque “ou exigem coisas que não são

exequíveis porque não se fazem contas, ou propõem coisas que já estão a ser feitas. E depois em alguns momentos, com um grau de esquizofrenia, porque aquilo que durante anos foi o foco principal para o desenvolvimento do território, de um momento para o outro deixou de ser”, atirou, explicando:

“Ainda durante o mandato do presidente [Rui] Solheiro e no meu primeiro mandato, o problema do território era não ter ambição industrial. De repente, o industrial está a desenvolver-se a uma velocidade que diria que nenhum município está a desenvolver neste momento e já não interessa nada e já não é ambição”, observou.

“Atacam em quê? Porque precisamos de fazer um investimento no parapente? Porque resolvemos o problema do município com uma zona de caça turística? porque precisaríamos de acertar os passeios? Fiz referência à bisbilhotice, não chamando bisbilhoteiro a ninguém, mas realmente não há nada de estratégico. A oposição dedicou-se a ver pequenos pormenores, que lhes podíamos chamar outra coisa, que não tem sentido nenhum se analisados convenientemente”, rematou o edil.

Mensagem do Papa Francisco às famílias

**POR OCASIÃO DO ANO
“FAMÍLIA AMORIS LAETITIA”.**
Transcrevo algumas afirmações:

1. ...dirijo-me a vós para vos manifestar a minha estima e proximidade neste tempo tão especial que estamos a viver. Sempre tive presente as famílias nas minhas orações, mas mais ainda durante a pandemia que colocou todos duramente à prova, sobretudo os mais vulneráveis. (...) O momento que estamos a atravessar leva-me a aproximar, com humildade, estima e compreensão, de toda a pessoa, casal e família na sua situação concreta.

2. As diferentes situações da vida – a idade que vai passando, a chegada dos filhos, o trabalho, as doenças – são circunstâncias em que o compromisso mutuamente assumido obriga cada um a abandonar a própria inércia, as certezas, os espaços de tranquilidade para sair rumo à terra que Deus promete: ser dois em Cristo, dois num só, formando uma única vida, um «nós» na comunhão de amor com Jesus, vivo e presente em cada momento da vossa existência. Deus acompanha-vos, ama-vos incondicionalmente. Não estais sozinhos!

3. ...educar os filhos não é nada fácil. Mas não esqueçamos que também eles nos educam. O primeiro ambiente educativo continua sempre a ser a família, nos pequenos gestos que são mais eloquentes do que as palavras. Educar é, antes de tudo, acompanhar os processos de crescimento, estar presente de várias formas para que os filhos possam contar com os pais em cada momento.

4. Lembrai-vos que a família é a «célula fundamental da sociedade» (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 66). O casamento é realmente um projeto de construção da «cultura do encontro» (Fratelli Tutti, 216). Por isso, compete às famílias o desafio de lançar pontes entre as gerações para a transmissão dos valores que constroem a humanidade. É necessária uma nova criatividade para expressar, nos desafios atuais, os valores que nos constituem como povo nas nossas sociedades, e como Povo de Deus na Igreja.

5. ...para alguns casais, a convivência a que foram forçados durante a quarentena revelou-se particularmente difícil. Os problemas, que já existiam, agravaram-se, gerando conflitos que se tornaram muitas vezes quase insuportáveis. E vários chegaram até à rutura da sua relação, sobre a qual gravava uma crise que não souberam ou não puderam superar. A estas pessoas, desejo manifestar-lhes também a minha proximidade e afeto.

A rutura numa relação conjugal gera muito sofrimento por causa de tantas aspirações malogradas; a falta de entendimento provoca discussões e feridas que não são fáceis de remediar. Nem sequer é possível poupar aos filhos a amargura de ver que os seus pais já não estão juntos. Mesmo assim, não cesseis de buscar ajuda para que se possa de alguma forma superar os conflitos, a fim de que estes não provoquem ainda mais sofrimento entre vós e aos vossos filhos.

6. Não esqueçais que o perdão cura todas as feridas. O perdão mútuo é o resultado numa decisão interior que amadurece na oração, na relação com Deus, como

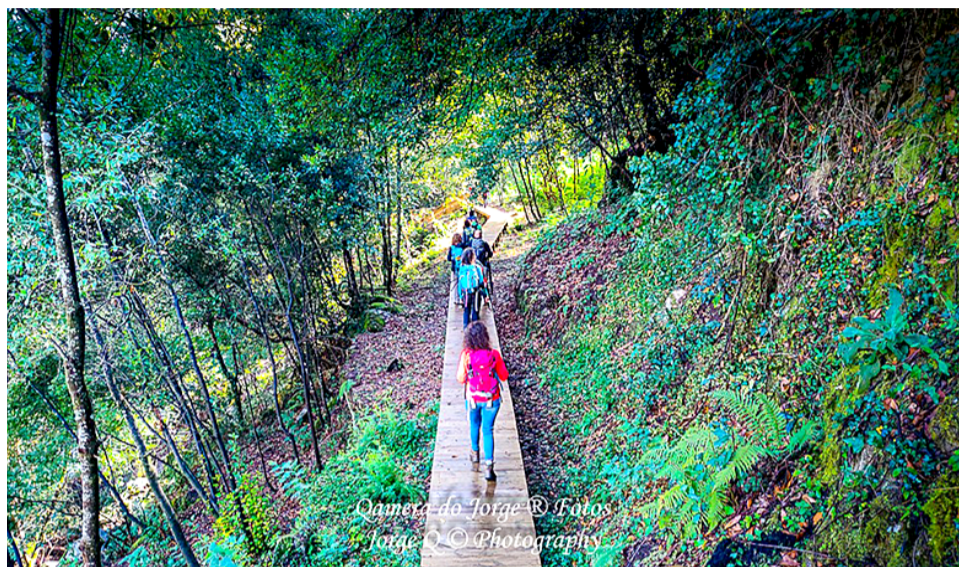
um dom que brota da graça com que Cristo cumula o casal quando os dois se voltam para Ele e O deixam agir. Cristo «habita» no vosso casamento e espera que Lhe abraís os vossos corações, para vos apoiar com a força do seu amor, como aos discípulos no barco. O nosso amor humano é frágil, precisa da força do amor fiel de Jesus. Com Ele, podeis verdadeiramente construir a «casa sobre a rocha» (Mt 7, 24).

7. ...permiti que dirija uma palavra aos jovens que se preparam para o casamento. Se antes da pandemia já era complicado, para os noivos, projetar um futuro pela dificuldade de encontrar um emprego estável, agora aumenta ainda mais a incerteza laboral. Apesar disso convido os noivos a não desanimarem, a terem a «coragem criativa» que teve São José, cuja memória quis honrar neste Ano a ele dedicado. Assim também vós, quando vos virdes com poucos meios para enfrentar o caminho do casamento, mantende viva a confiança na Providência divina, porque, «às vezes, são precisamente as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter»

8. ...uma saudação especial aos avós e às avós que se viram impossibilitados, durante o período de isolamento, de ver os netos e estar com eles, às pessoas idosas que sofreram de maneira ainda mais dura a solidão. A família não pode prescindir dos avós, pois são a memória viva da humanidade (...); A família não pode prescindir dos avós, pois são a memória viva da humanidade; esta memória pode ajudar a construir um mundo mais humano, mais acolhedor.

O Marco N°1, a promessa do Caminho e uma revisitação hospitaleira

João Martinho



Depois de uma primeira visita por motivos profissionais, Jorge Carvalho já voltou a Melgaço, a Cevide e ao marco nº1 pela amizade e cumplicidade hospitaleira que estabeleceu aquando da sua primeira experiência turística no sítio onde começa Portugal.

Amante da fotografia e da paisagem, Jorge Carvalho faz-nos chegar este breve testemunho do seu primeiro contacto com um cevidense e algumas imagens da sua mais recente visita. E do compromisso que já estabeleceu com o território e com o Caminho Minhoto Ribeiro.

Sendo conhecedor dos marcos de fronteira ou fronteiriços, sempre tive curiosidade de conhecer o Marco de Fronteira nº 1.

Aliando o gosto de caminhar com a fotografia, aceitei o convite da “Quimera”, uma empresa de animação turística sediada no Algarve, para visitar a região de Melgaço e conhecer o local onde começa Portugal.

Estávamos a chegar a Cevide e logo fomos surpreendidos pela voz de um homem, com os abraços abertos e um sorriso no rosto, que nos dava as boas-vindas ao lugar onde começa Portugal – o Mário!

Um verdadeiro entusiasta da sua terra, contou-nos

as histórias do contrabando, as passagens pela caneja, as bonitas vistas do Rio Minho e levou-os ao famoso Marco N°1.

Recebeu-nos na sua casa e deu-nos a provar o Alvarinho de Soalheiro: “Aqui Começa Portugal”, um delicioso vinho não filtrado, que nos surpreendeu pelo seu aroma e sabor.

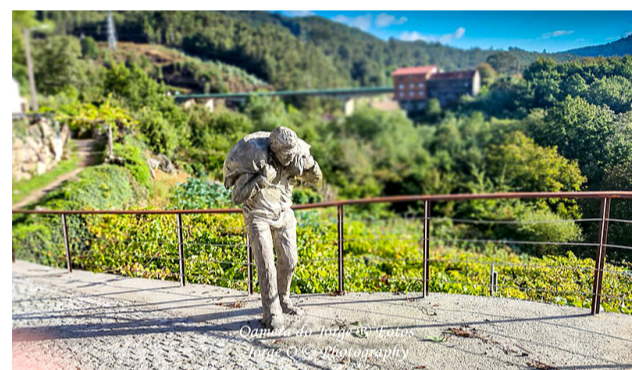
Depois deste primeiro contacto, tenho voltado mais vezes a Cevide, com amigos e familiares, para visitar o amigo Mário e o Marco nº1. É com muito agrado que em cada visita constato a existência de algo novo para ver, melhores acessos pedonais, com bonitas pontes e uma paisagem que é sempre nova de acordo com as estações do ano.

Cevide tornou-se um dos meus locais favoritos para fotografar e caminhar.

Sendo caminheiro e um entusiasta dos Caminhos de Santiago, já tenho programado para 2022 fazer o Caminho Minhoto Ribeiro que passa pelo Marco nº1.

Jorge Costa Carvalho

NR: O famoso programa Joker da RTP1 já fez uma pergunta sobre este caminho.



Este natal ofereça serenidade e tranquilidade a quem mais gosta! Temos disponível para si, vários tipos de vouchers, saiba mais informações através de email: reservas@hotelmonteprado.pt ou telefone: 251 400 130



O Monte Prado Minho deseja a todos umas Boas Festas

visite-nos: www.hotelmonteprado.pt